

Jovem mata-se com choque eléctrico no Niassa

Um jovem comerciante de 29 anos de idade suicidou-se na própria residência, recorrendo a um choque eléctrico, na cidade de Lichinga, província do Niassa, devido a razões que até ao fecho desta edição ainda não tinham sido apuradas pelas autoridades policiais e da saúde.

Texto: Redacção

O homicídio aconteceu no bairro de Namacula, arredores daquela urbe, onde o malogrado vendia carne de vaca no Mercado Central local.

O cidadão encontrou a morte sozinho em casa, mas vivia maritalmente com a mulher, com a qual não tinha uma boa convivência segundo a informação fornecida à Polícia pelos familiares e vizinhos.

Foi encontrado um cabo eléctrico enrolado ao pescoço do finado, o que leva a crer que se tratou de um suicídio previamente planeado.

Aliás, antes de se electrocutar, o jovem trancou a porta da sua casa e ainda colocou objecto na porta, supostamente no sentido de dificultar a entrada de terceiros.

O Ambiente, que lhe valeu um prémio de Mérito na Conservação, foi esquecido pelo Presidente Nyusi no seu Estado da Nação



O Ambiente foi esquecido pelo Chefe de Estado no seu Informe sobre o Estado da Nação. Filipe Nyusi, que em 2016 até recebeu um prémio de Mérito na Conservação, este ano apenas fez menção a “Operação Tronco” ignorando que Moçambique continua a ser porta de entrada e saída dos caçadores de rinocerontes e que a matança ao elefante recrudescer, até ao início de Dezembro 332 paquidermes tinham sido mortos nas Reservas nacionais. Enquanto isso o Ministério de tutela esteja desnorteado a fazer carteiras escolares e instituições bancárias ignorando que o desmatamento não pára nas florestas assim como a caça furtiva.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 ➔

Acidentes de viação mataram 15 pessoas no Natal, segundo Comando-Geral da PRM

Durante o Natal, ao menos 15 indivíduos morreram e outros 28 contraíram ferimentos graves e ligeiros, em algumas estradas moçambicanas, devido a 16 acidentes de viação, contra 11 ocorrido em igual período do ano passado.

Texto: Redacção

O excesso de velocidade, a embriaguez e o desrespeito das regras de trânsito estiveram na origem do luto e derramamento de sangue, no período em alusão, segundo Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

“Todos os automobilistas que queiram se fazer à via pública devem se distanciar do consumo do álcool e observarem escrupulosamente as regras de trânsito”, apela o agente da Lei e Ordem.

A corporação apela ainda aos passageiros para que denunciem as situações anómalas que constatem nas viaturas em que se fizerem transportar, sobretudo os casos de condutores que se fazem ao volante bêbados ou prota-

gonizem casos que atentem contra as normas previstas no Código da Estrada.

Para o efeito, podem ser usados gratuitamente os números 122, 112, 119 e 823737, ou também os denunciadores podem se deslocar para qualquer subunidade policial que se encontre mais próximo do local onde haja algum evento que exija a intervenção da PRM.

Inácio Dina disse que, no geral, o Natal foi ordeiro, pois não houve nada que tenha criado desordem e perturbação da ordem pública.

A PRM registou, em todo o país, sete crimes, dos quais dois homicídios, igual número de roubos e três furtos.

Por sua vez,

continua Pag. 02 ➔

Valentina Guebuza estava armada e questiona-se por que motivo Zófimo Muiuane a acusa de se ter baleado

Os peritos da criminalística ouvidos esta quarta-feira (27) pelo Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM), no âmbito do processo-crime número 01/2017/10ª Secção, no qual Zófimo Muiuane é acusado de matar a tiros a sua esposa Valentina Guebuza, disseram que no momento em que ela e o marido se dirigiram ao quarto, para uma suposta conversa, segundo as alegações do indiciado, trazia consigo, na sua bolsa, uma arma de fogo do tipo pistola, o que desvaloriza e deita por terra os argumentos (em prantos) do viúvo, segundo os quais foi desarmado de trás pela vítima e escapou da morte por um triz.

Texto & Foto: Emildo Sambo

Munis Macuiane, de 46 anos de idade, é perito em balística forense. Ele pôs-se à vontade na cadeira em frente da juíza Flávia Mondlane e, conforme a pergunta desta, admitiu que fez parte da inspeção feita à casa da malograda, bem como da reinspeção, depois de duas semanas.

De acordo com o especialista, o suposto assassino da Valentina Guebuza – filha do ex-Presidente da República, Armando Guebuza – estava a uma distância de cerca de três metros em relação à vítima.

Valentina Guebuza encontrou a

morte na noite de 14 de Dezembro de 2016, na sua casa, onde o casal vivia com o seu ofensor, que já se declarou inocente, injustificado e defendeu, de pés juntos, que não a matou.

Relativamente às declarações de Zófimo Muiuane, que dão conta de que após deixar o casaco algures no quarto onde houve a confusão que acabou em tragédia, num ápice Valentina tirou-lhe (de trás) a pistola que estava no coldre, do lado esquerdo da cintura e apontou-lhe ordenando que abandonasse a sua casa, Munis Macuiane considerou que tal faz muito pouco sentido.

continua Pag. 02 ➔

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - O Ambiente, que lhe valeu um prémio de Mérito na Conservação, foi esquecido pelo Presidente Nyusi no seu Estado da Nação

O capítulo sobre o Estado da Nação Ambiental do Informe feito no passado dia 20 na Assembleia da República, pelo Presidente Nyusi, apenas refere que “Relativamente à Reforma do Sector Florestal, registámos uma melhoria da fiscalização do Sector, com a introdução de um modelo de fiscalização móvel, através da “Operação Tronco”. Nesta operação, foram apreendidos mais de 150 mil metros cúbicos de madeira preciosa de diversas espécies, noventa por cento dos quais na forma de madeira em toros e dez por cento na forma de madeira processada e semi-processada.”

“Os recursos angariados neste processo foram direccionados para a fabricação de carteiras escolares, reforçando assim o Programa de Produção e Distribuição de Carteiras Escolares”, concluiu o Chefe de Estado não fazendo qualquer menção aos restantes problemas florestais, que incluem desmatamento também protagonizado por camponeses.

Aliás importa notar que apesar dos sucessos alcançados



com a “Operação Tronco”, e à parte dos operadores multados, não se conhecem Funcionários do Estado que tenham estado envolvidos na facilitação do corte e exportação da madeira que diga-se continua a ser serrada nas florestas nacionais.

Nyusi, agraciado com o prémio de Mérito na Conservação atribuído pela International Conservation Caucus Foundation, informou ao moçambicanos que em 2016 a caça furtiva do elefante reduziu para 75 animais e que o rinoceronte reapareceu

nas Áreas de Conservação do Sul. Todavia no Informe deste ano nem sequer mencionou a caça furtiva, que voltou a aumentar em Moçambique.

As Reservas do Sul continuam a ser as portas de entrada dos caçadores furtivos que vão abater rinocerontes na África do Sul enquanto no Centro e Norte o elefante voltou a ser caçado massivamente.

Em 2017, de acordo com a Administração Nacional das Áreas de Conservação

(ANAC), pelo menos 332 elefantes foram abatidos em todas Reservas do país. O @Verdade sabe que na semana passada mais um elefante foi abatido na Reserva Nacional do Niassa.

O Chefe de Estado ignorou também, no seu Estado da Nação, que através dos Portos e Aeroportos Moçambique continua a ser umas das principais porta usadas pelos traficantes de cornos de rinocerontes e marfim resultantes da caça furtiva.

Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural desnorteado

“No decurso do corrente ano, no âmbito da iniciativa Terra Segura, asseguramos o registo de 526 mil DUAT no sistema de informação e gestão de terras, superando a meta prevista para a fase 1 que era de 500 mil DUAT” declarou ainda Filipe Nyusi que no entanto não explica como foram sanadas as ilegalidades que o seu Governo até reconheceu existirem no processo de atribuição do

Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT) sobre sete mil hectares na Península de Afungi, Distrito de Palma, em Cabo Delgado, à Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, E.P. para a implantação da Fábrica de Liquefacção de Gás Natural pela multinacional Anadarko.

Paralelamente, e à parte dos conflitos de terra que todos os dias são reportados em zonas urbanas, camponeses continuam a reclamar a usurpação das suas machambas pela multinacional Portucel que as ocupa para expandir as suas plantações de eucaliptos.

Visivelmente desnorteado o Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural de um dos países mais vulneráveis às mudanças climáticas, como é Moçambique, está mais empenhado na produção de carteiras escolares, na edificação de instituições bancárias, na formação de extensionistas rurais e até na construção de estradas e pontes em vez de disciplinar o uso da terra e proteger as florestas e fauna.

→ continuação Pag. 01 - Acidentes de viação mataram 15 pessoas no Natal, segundo Comando-Geral da PRM

o Serviço Nacional de Salvagem Pública (SENSAP) apelou aos pais e encarregados de educação para que redobrem o cuidado com as crianças no sentido de evitar males maiores causados por objectos pirotécnicos.

Para quaisquer intervenções necessárias por parte do corpo de salvagem pública, pode-se telefonar para os números 82198 ou 21322334, disse Leonildo Pelembe, porta-voz daquela entidade do Estado.

Reduziram entradas ao país

O Serviço Nacional de Migração (SENAMI) disse que, de 13 a 25 de Dezembro em curso, entraram ao país, através de diferentes postos fronteiriços, 210.570 cidadãos, dos quais 129.560 são moçambicanos (62%). O grosso entrou pela fronteira de Ressano Garcia.

Comparativamente a igual período do ano passado, em que se registou 390.530 cidadãos, houve uma redução de 15%.

Continua falsificação de documentos

Alberto Sumbana, porta-voz da Direcção Nacional de Identificação Civil (DNIC), disse que a instituição prevê ter uma maior demanda de bilhetes de identidade a partir de 02 de Fevereiro próximo, mormente devido

as matrículas escolares e ao recenseamento militar, por exemplo.

Duas moçambicanas, das quais uma residente da África do Sul e outra no Reino da Suazilândia, foram encontradas nas malhas de falsificação de documentos.

A compatriota residente no Reino da Suazilândia recorreu a um assento de nascimento de um terceiro para tratar bilhete de identificação. Contudo o proprietário do documento já constava da base de dados daquela instituição do Estado.

A cidadã residente na vizinha “terra do rand” ignorou o facto de ela já constar da base de dados da DNIC e tentou tratar um outro documento usando outros nomes.

Enquanto isso, outros cidadãos portugueses, registados em algumas conservatórias moçambicanas, no tempo colonial, também tentaram tratar fraudulentamente bilhetes de identidade.

De acordo com Alberto Sumbana, eles alegaram que, à luz da antiga Constituição da República, podiam obter tais documentos, o que no seu entender não é verdade.

Quer neste caso, quer no das duas cidadãs acima referidas, está-se a apurar se há ou não funcionários envolvidos para a devida responsabilização de modo a desencorajar tais actos.

→ continuação Pag. 01 - Valentina Guebuza estava armada e questiona-se por que motivo Zófimo Muiuane a acusa de se ter baleado

Segundo ele, se a vítima encontrava-se atrás do réu, estava em vantagem para disparar pelas costas. E questionou, desacreditando o arguido, qual era a razão de Valentina Guebuza, estando armada com uma pistola de marca Brown, calibre 6.32 milímetros, ter se dado o trabalho de ainda desarmar o marido, “manipular a arma e alimentá-la e disparar” se podia usar a que trazia na bolsa.

“Nós dissemos (no relatório que consta dos autos do tribunal) que era inconcebível” a vítima ter disparado contra Zófimo Muiuane, disse o especialista, clarificando que no local do crime foram encontradas dois carregadores com capacidade de levar 12 munições cada. O primeiro tinha 10 balas e o segundo 11.

Na primeira audiência do julgamento em curso, a 18 de Dezembro prestes a findar, o arguido contou que, no instante em que se apercebeu de que a sua vida corria perigo, “um instinto levou-me a pegar nas mãos dela (a esposa) e comecei a gritar amorção... amorção... O que se passa? Ela continuou a gritar: “sai da minha casa ou eu mato-te”. Senti uma força anormal nela quando segurei os braços e foi quando percebi que não estava a brincar”, o que levou a uma disputa pela arma de fogo. Zófimo afirmou que tentou imobilizar Valentina e sustê-la para que o pior não acontecesse.

Todavia, tal como as declarações dos peritos da medicina legal, semana finda, Munis Macuiane colocou em causa a validade do que Zófimo disse e sublinhou

que a probabilidade de a vítima ter premido o gatilho – ainda mais com o cano virado para si – é bastante menor.



Ademais, se se admitir que ela disparou contra si mesma, após ser alvejada a primeira vez, dificilmente efectuaria o segundo disparo, mesmo tratando-se de um acto premeditado de suicídio.

Num outro desenvolvimento, o perito esclareceu ao tribunal que, baseando-se no depoimento do réu, segundo o qual durante a disputa pela posse da arma as suas mãos estavam sobre as da malograda, se acreditarmos que realizou o primeiro tiro, ela ficaria imobilizada e a tendência seria de lagar a arma.

É inconcebível que Valentina tenha efectuado o primeiro tiro, segundo o perito, porque antes

de se ouvir o som produzido pelo disparo, o alvo é atingido.

A pessoa que disparou mortalmente contra a filha de Guebuza usou a arma de fogo foi o último recurso depois uma disputa renhida (...). “A vítima apresentava escoriações na testa”.

O que Munis Macuiane disse foi igualmente secundado pelo seu colega José Guardagere, de 34 anos de idade e técnico de criminalística.

Não se examinou a roupa da vítima

Diogos Munguambe, de 36 anos de idade, é perito em biologia criminal. Segundo ele, o vestuário da vítima não foi examinado porque estava conservado num saco plástico, o que permitiu a multiplicação da população bacteriana.

“É essencial observar”, os passos de recolha, conservação e encaminhamento desse material para que não altere as condições que permitem identificar a vítima e o criminoso, explicou ele, esclarecendo que o seu laboratório só recebeu as roupas da Valentina volvidas duas semanas.

Diante da dificuldade para se afectar as análises a roupa, o solicitante do exame foi orientado a encaminhar o material para um laboratório de maior capacidade. “Ainda hoje se pode fazer os exames mas se as condições de conservação forem as mesmas encontradas anteriormente, esse exame poderá ser feito com muitas dificuldades”.

Editorial
averdademz@gmail.com

Em 2018, teremos mais do mesmo?

À semelhança do ano passado, 2017 foi um ano atípico para os moçambicanos. A situação económica da população continua a deteriorar-se como principal efeito das dívidas contraídas ilegalmente pelo Governo da Frelimo, não havendo ainda sinais de recuperação a curto ou médio prazo. Assisitimos ao aumento galopante dos bens de primeira necessidade, assim como vimos o Executivo de Nyusi a fazer cortes no orçamento, sobretudo nos assuntos sociais e para o bem-estar da população, para investir na aquisição de viaturas de luxos para os dirigentes e outras mordomias.

Não só esses assuntos marcaram o ano de 2017. Também o povo moçambicano foi brindado com a alteração do Código do Imposto sobre Consumo Específicos, no qual se destaca o aumento da taxa de importação de viaturas com mais de sete anos e tributar viaturas com cilindrada inferior a mil centímetros cúbicos. Estas manobras le-

das a cabo por Nyusi e os seus títeres visavam apenas saquear o povo e subjugar-lo.

Vimos também os supostos mandatários do povo a agirem mais uma vez contra o povo, ao ignorarem o pedido de declaração de inconstitucionalidade da Resolução da Assembleia da República que aprova a Conta Geral do Estado de 2015, na qual estão inscritas as dívidas ilegais.

Diante dessas e outras situações adversas por que passam os moçambicanos, a questão que se coloca é: O que nos reserva o ano de 2018? Certamente, nada de novo. Aliás, a resposta mais fiel e sincera já foi dada pelo Governador do Banco de Moçambique, Rogério Zandamela, quando afirmou peremptoriamente que o nosso país continuará a ter uma “vida difícil”. A inflação, pois, vai continuar a subir. As pressões ao orçamento moçambicano também não vão dar tréguas. Ou seja, os cidadãos

honestos e o sector produtivo continuarão a ser asfixiados, para continuar a sustentar os caprichos do Governo da Frelimo.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) já foi claro ao anunciar que não vai negociar com o Governo de Filipe Nyusi qualquer tipo de ajuda ao Orçamento do Estado, a não ser que seja totalmente esclarecida a questão das dívidas contraídas ilegalmente pelo Governo de Armando Guebuza e responsabilizados os culpados por esse duro golpe aos moçambicanos.

Portanto, temos de mudar de regime e de Governo urgentemente, pois a triste situação no qual os moçambicanos vivem é dramaticamente revoltante, e é evidente que nada será feito de modo que a população tenha hospitais e assistência médica, escolas em condições, água potável, estradas transitáveis e, em suma, que viva com dignidade que merece.

Xiconhoca do ano

Filipe Nyusi

Sem sombras de dúvidas que o Presidente da República, Filipe Nyusi, é o Xiconhoca do ano. Ao longo do ano, o Chefe de Estado andou a pensar que o povo moçambicano é estúpido e embarca em todo tipo de conversa fiada. Passou sensivelmente 265 dias, a expelir o discurso de combate à corrupção, sem no entanto avançar com algumas medidas concretas. Como se isso não bastasse, Nyusi decidiu falar do combate ao despesismo do Estado, uma situação que ele e a sua comitiva têm estado a fazer todos os santos dias. Já é tempo do Presidente da República deixar de fazer discursos vazios e partir para a acção, pois a cada dia que passa fica claro que o Presidente da República não sabe por que é que foi eleito.

Deputados da Frelimo

Não se podia esperar outra coisa dos deputados da Frelimo na Assembleia da República, se não uma atitude contra o bem-estar do povo moçambicano. Ao longo do ano, a banca parlamentar da Frelimo mostrou que não está na AR para resolver as questões que preocupam os moçambicanos. No auge de mais uma das suas demonstrações de falta de sentimento para com a situação do povo, os deputados da Frelimo disseram não haver inconstitucionalidade na inclusão das dívidas contraídas ilegalmente pelo Governo da Frelimo nas Contas Gerais do Estado. Com esse tipo de deputados, o povo moçambicano não precisa de inimigos.

PGR

A Procuradoria-Geral da República (PGR) é Xiconhoca da pior espécie que existe na face da terra. Diante de situações verdadeiramente clamorosas de corrupção, ao longo do ano 2017 a PGR limitou-se a fazer de conta que o assunto não lhe diz respeito. Este alheamento deliberado por parte do órgão que supostamente devia zelar pela legalidade é sintomático da podridão em que se encontram as instituições estatais neste país. Até então, não publicou na íntegra o relatório de auditoria às dívidas contraídas ilegalmente. Porém, o mais intrigante é o facto de a PGR não ter ainda acusado os já conhecidos indivíduos que cometeram ilegalidades no caso das dívidas ocultas?



Jornal @Verdade

@Verdade Editorial: Em que país vive o Presidente da República?

O Presidente da República, Filipe Nyusi, foi nesta quarta-feira (20) à Assembleia da República apresentar o seu informe sobre o Estado da Nação. Como sempre, o informe do Chefe de Estado não trouxe nada de novo, a não ser as habituais frases feitas e lugares comuns. Nyusi não apresentou nada que relance a esperança de mudança da situação económica do país e um futuro diferente para os moçambicanos.

O Presidente da República limitou-se a reconhecer o óbvio, pois é sabido a difícil situação por que passam os moçambicanos. Não há dúvidas de que o povo moçambicano tem estado a enfrentar uma série de situações anómalas, desde a falta de paz efectiva, passando pelo despesismo dos dirigentes em relação ao erário, até à questão das dívidas contraídas ilegalmente pelo Governo da Frelimo.

Diga-se em abono da verdade, ao longo da governação da Frelimo, a situação dos moçambicanos tem ido de mal ao pior. A cada dia que passa, os moçambicanos têm assistido a sua situação económica e social a degradar-se, sobretudo o seu poder de compra tem vindo a decrescer. Como se isso não bastasse, os moçambicanos são obrigados a assistir a aquisição de viaturas de luxo para os dirigentes e jato para o Presidente da República. Enquanto isso, cresce o número de moçambicanos que morrem nas filas de uma unidade sanitária à espera de cuidados hospitalares.

Dizer que o Estado da Nação é “desafiante mas encorajador” demonstra que o Presidente da República não tem os pés no chão e desconhece o país que dirige. Ou seja, é preocupante quando um Chefe de Estado não tem a humildade suficiente para aceitar publicamente que, como um país, temos estado a dar passos significativos para trás.

Não há dúvidas de que o Governo da Frelimo continua a apostar no atraso do povo e do país. A situação do país é deveras preocupante, pois Moçambique continua a decair no ranking de desenvolvimento humano, a questão económica e financeira tende a piorar de ano para ano, além disso como país conseguimos ser auto-sustentáveis na produção de alimentos. Portanto, se somos um povo resiliente, só pode ser resiliente à desgraça a que nos é colocado pelo Governo.

<http://www.verdade.co.mz/opinioao/editorial/64408>



Ajm Selemane

Aprendam o significado da palavra “resiliente”. Ultimamente em varios discursos de gente fina e nao so vem

utilizando. O moz diariamente inventa o seu palavreado. Aquela existe no dicionario tuga. Nao ha duvidas. Mas ,naquele discurso, chamar o people de resiliente,

nao encaixa. Papagaios para dzer k o nosso vocabulario esta acima do Camões sao tantos k até cheira mal. · 2 d



Abel Jorge Chauque

parabems familia Nyusi · 1 d



Gildo Mucivame

Não restam dúvidas de que as dividas contraídas pelo então governo da Frelimo são responsáveis pela regressão económica do país, mas acho que o Presidente da República foi sincero no seu discurso por isso não disse que que o estado da Nação era boa. Herdadas as dividas do governo anterior está a saber geri-las. Claro, muita coisa parou mas o essencial está sendo, de algum modo, garantido. Estaríamos errados se reduzissemos tudo a zero. Nyussi chegou à presidência e encontrou um grande “buraco” aberto. · 1 d



Jose Carvalho

Os “lambe-botas” aqui a comentar são coresponsaveis pela desgraçada situação em vive a generalidade do bom povo de Moçambique · 1 d



Strong Miranda

Eu acho o camarada Nyusi com politicas de regredir o estado economico de Moçambique, se parecem mesmo com o amologo dele dos Santos. Vocês os Moçambicanos como têm encarado o novo presidentente Angolano? · 19h



Gil Lino Lino

essa pagina o dono é da esquerda nem? ou seja é da renamo nem? como nao trouxe nada de novo. se presidente virou professor e

ensinou nos palavra resiliente. o informe foi bem dado. · 1 d



Leonardo Dzimba

ESSE Jornal também Tamos a dar passos pra trás ou para frente veja só a existência do vosso jornal foi um passo dado alem do emprego que você ganhou · 1 d



Daniel Moz

Lembram da nossa conversa antes do dia 24? Este post e’ do dia 24. Apenas leiam, o texto ate parece meu. : Stélio Muianga Crimildo Elias · 3h



Stélio Muianga

Kkkk maning · 43 m



Crimildo Elias

Texto lido com bastante atenção.. · 9 m



Jamal Issufo Jamal

Kkkkk... kkkk... A Noticia machucou alguem... kkkk... kkk... a verdade é assim sempre doi. · 2 d



Luke Patrick Bernard Bimo

o mundo de ladroes e dificil dominar. · 1 d



Leonardo Dzimba

Kkkkkk,foi só palavrões · 1 d



Raul Mucuanaze

Sim resiliente a desgraça · 1 d



Simione Casanova

A processar... · 1 d



Berito Cleal Mussepa

Viva frelimo? · 1 d



Teo Ernesto Nyendo

Eu ja esperava. · 1 d

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel+258 84 39 98 635

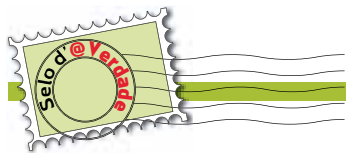
MAPUTO-Avenida Mao Tse Tung 479
Telefóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.



O fenómeno das empresas multinacionais na África (o caso de Moçambique): um eminente retorno do colono?

Por ano existem dois momentos em que nada se pode fazer e, por mais que se pense em fazer, não temos garantia de que o faremos ou não. Esses momentos são: o passado e o futuro (Mahatma Gandhi). Para mim, essa é a razão do nosso meditar sobre inúmeros problemas, pois melhor é meditar, agora, sobre a nossa realidade moçambicana, porque não asseguramos a possibilidade de o fazer amanhã.

As empresas multinacionais, assim cunhado pelo economista norte-americano David Lilienthal em 1960, se denomina às companhias cuja actividade é à escala internacional, isto é, as suas actividades vão além fronteiras. Essas empresas são de cariz importante pois na visão da economista Lúcia Domingos (2014:8), elas assumem 66% do comércio mundial, criam novas formas de divisão de trabalho, de modo a condicionar nova forma de acumular a mais-valia.

Em África e concretamente em Moçambique, nos últimos anos predomínio do Investimento Directo Estrangeiro (IDE), dado que há enorme potencial energético conforme a recente descoberta do carvão mineral, cujas reservas são estimadas em mais de 20 biliões de toneladas, e de gás natural estimada a 277 triliões de pés cúbicos associados aos abundantes recursos hídricos cujo potencial é de 18.000 MW, o que possivelmente pode proporcionar condições favoráveis para a satisfação não apenas das suas necessidades domésticas bem como da região Austral.

Todavia, devido o baixo nível industrial e a escassez de mão-de-obra altamente qualificada que caracteriza Moçambique há esforço de recorrer às empresas transnacionais, de modo a nos ajudar a explorar o que é nosso. Este facto, no mesmo sector está passível [...] a inúmeros prejuízos associados ao grão de cometimentos da responsabilidade social das grandes corporações multinacionais e o impacto negativo que pode criar sobre a vida das comunidades locais, condições de trabalho e o meio ambiente (DOMINGOS, 2016:7).

Mas na visão do Plano Direc-

tor do gás de 2014 (Pp:2-6) essa presunção negativa pode ser invertido com o uso sustentável e perspectivado de tais recursos, por isso, é urgente a definição de uma visão de longo prazo, que assegure que os recursos naturais não-renováveis, em particular o gás, sejam explorados e usados de forma racional. Ou seja, é a necessária a revisão legislativa defendida por economista Castelo-Branco, a qual sugere que as actividades das multinacionais, que garante que as transnacionais contribuam para o desenvolvimento socioeconómico do país, ao mesmo tempo que preservem o meio ambiente e garantam que as futuras gerações usufruam destes recursos e possam satisfazer as suas necessidades e continuar a desenvolver o país (CASTEL-BRANCO, 2010). Essas empresas, que explorem tendo em conta o melhoramento de infra-estruturas, desenvolvimento do capital humano e combate à pobreza.

Há certo reconhecimento afirmado sobre a contribuição das multinacionais, a título de exemplo, citamos certas empresas como a Anadarko que se preocupa com a preparação de mão-de-obra local para futura operação. Evidentemente, segundo Domingos Bihal, a empresa referida atrás, firmou acordos de formação com instituições de ensino nacionais e estrangeiros, com destaque para a UEM, onde financia o curso de Engenharia de Petróleo ao nível de mestrado, em parceria com Universidade de Texas dos EUA.

Todavia isso não nos hipnotiza ao ponto de não questionar e procurar saber sobre os relatórios exaustivos do processo de propensão, pesquisa, desenvolvimento e produção de recursos minerais e petrolíferos, incluindo as questões ambientais e laborais de modo a garantir a exploração mais transparente equitativa, saudável e sustentável. As vantagens à vista não devem ser o motivo de indolência para questionar a observância legislativa, por parte das multinacionais, que regula o sector extractivo no país.

Nós sabemos que os países de-

multinacionais, sem dúvida, «[...] são vanguarda da criação tecnológica e da renovação dos métodos de produção, pois a concentração do capital em suas mãos levou também à concentração do saber, da pesquisa e do conhecimento. O monopólio do conhecimento e da tecnologia faz das multinacionais aptos para comandar a dinâmica do processo de desenvolvimento económico e de comandante do futuro de alguns países em desenvolvimento (KUCINSKI, 1981:36).

Sabemos também que algumas dessas empresas são caracterizadas pelo suborno e pela corrupção em alguns países por onde actuam. Sabemos ainda mais que os salários dos trabalhadores das multinacionais são discrepantes, isto é, as afirmações de Kucinski nos dizem que os trabalhadores nos países anfitriões precisam de mais dez horas de trabalho para ganhar o que o trabalhador do país proprietário dessa mesma empresa ganha em uma hora (pouco exagerado).

Embora em alguns casos, sejam do mesmo nível de formação técnica, aliás, como alguma vez afirmou o Professor Severino Ngoenha, um certo auxiliar de saúde na Europa sai enfermeiro, mas em África chega médico; o operário ajudante da Ásia sai simples pedreiro e chega em Moçambique torna-se empreiteiro.

Agora, as questões que se colocam são as seguintes: existe uma luz capaz de nos levar, actualmente, ao debate com estâncias competentes sobre esses problemas de modo a mitigarmos um futuro nefasto e existem caminhos que nos possam fazer evitar a possível “mistificação” do futuro desenvolvimento do país?

E as multinacionais, em nome de projectos económicos para África não vão se tornar uma nova via para a actual e contemporânea colonização? Sem negar ajuda delas, será que o programa das sua actividade é a melhor e a única forma de ajuda que podem oferecer? Essas e outras inquietações deviam ser motivo de comentários no nosso dia-a-dia.

Por **Valdemiro Paque**

Xiconhoquices do Ano

Ao longo do ano 2017, os nossos eleitores elegeram diversas Xiconhoquices, porém, os mais marcantes têm a ver com a compra de viaturas de luxos para os dirigentes, as supostas balas perdidas e assassinatos de cidadãos honestos pela Polícia da República de Moçambique e os enfadonhos discursos sobre o combate à corrupção que o Chefe de Estado andou a expelir em todos os cantos por onde passava.

Compra e justificação para carros pelo Governo

Foi, sem dúvidas, um insulto aos para moçambicanos o anúncio da aquisição de viaturas luxuosas para os governantes. Ou seja, enquanto os hospitais se debatem com falta de medicamentos e outros bens essenciais, milhares de crianças continuam a estudar debaixo de árvores, o Governo da Frelimo liderado por Filipe Nyusi decidiu comprar mais 45 viaturas para o Ministério que está no epicentro das dívidas ilegais que nos conduziram a actual crise económica e financeira. Trata-se de Mercedes-Benz, Ford Wildtrack, Toyota Land Cruiser 200 VX, Peugeot, Hyundai e carrinhas Ford topo de gama cujo preço supera todo investimento realizado durante o ano de 2016 em mais de 10 hospitais a nível do país. O mais caricato é que o Governo da Frelimo julga que os moçambicanos são um bando de estúpidos e que os pode enganar à torto e a direito. Na vã tentativa de justificar o insulto ao povo moçambicano nas aquisições de viaturas luxuosas para dirigentes superiores do Estado, o secretário permanente do Ministério de Economia e Finanças, Domingos Lambo, disse que a finalidade das viaturas era para atender aquilo que está plasmado na Lei 4/90 de 26 de Setembro e que é obrigação do Estado dar ao dirigente a viatura que a lei estabelece. Na verdade, isso não passa de pura estupidez, pois, em momento algum, as Leis 4/90 e 7/98, invocadas pelo Ministério da Economia e Finanças, obrigam o Governo a comprar de Mercedes-Benz ou outro tipo de viaturas de luxo.

Discurso sobre combate a corrupção sem nenhuma acção

Os discursos vazios e sem nenhuma acção de combate à corrupção começaram a causar náuseas aos moçambicanos. Esporadicamente, quando estava diante de alguns pés de microfone, o Presidente da República, Filipe Nyusi, aparecia com o seu discurso enfadonho de que estava preocupado com a corrupção que se enraizou em todas as instituições públicas e/ou do Estado. O caso mais irritante de hipocrisia foi quando Nyusi abriu a boca, durante o XI Congresso da Frelimo, para expelir que o combate a corrupção era o mais urgente e vital de todos os desafios. Era, sem dúvidas, uma grande piada ouvir tamanha estupidez, pois é sabido que ainda está para nascer na Frelimo a pessoa que vai combater a corrupção. Aliás, a própria Frelimo é o epicentro da corrupção que tem estado a levar o país ao abismo. Portanto, a pergunta que se coloca é: onde já se viu corruptos a combaterem a outros corruptos?

Tiros da Polícia que matam inocentes

A Polícia da República de Moçambique (PRM) tem de começar a fazer testes não só mentais, como também do nível de álcool aos seus agentes, antes de estes se fazerem às ruas para cumprirem o seu trabalho, pois foi deveras preocupante ao longo do ano 2017 a quantidade de supostas balas perdidas que dizimaram cidadãos inocentes. A título de exemplo, pelo menos seis pessoas foram vítimas de execuções efectuadas pelos agentes da PRM. Refira-se que nos princípios de 2017, uma criança de 10 anos de idade morreu vítima de bala disparada por um membro da corporação, durante uma operação que supostamente visava recuperar bens roubados. Este nível de assassinatos de cidadãos inocentes perpetrada pela Polícia moçambicano é inquietante.

Membro da Polícia que matou jovem de 22 anos em Nampula vai cumprir 20 anos de prisão

Mais de dois anos depois, o agente da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Nampula, que matou a tiro um jovem de 22 anos de idade, identificado pelo nome de Domingos António Anli, carinhosamente conhecido Tchitcho, foi condenado a 20 anos de prisão maior, pelo Tribunal Judicial da Província de Nampula.

Texto: Redacção

O crime, cometido por um agente da Polícia de Investigação Criminal (PIC), actual Serviço Nacional de Investigação Criminal (SER-NIC), aconteceu na manhã de 11 de Abril de 2015, no bairro de Namico, cidade de Nampula.

Amigos e familiares da vítima revoltaram-se e saíram à rua exigindo justiça. As autoridades chamaram a Polícia anti-motim, que usou gás lacrimogénico e balas de borracha para dispersar os populares que se dirigiram à esquadra local exigindo a cabeça do agente que fez o disparo mortal.

Refira-se que Tchitcho foi abordado na manhã daquele dia, quando se encontrava com amigos na rua Dom Manuel Vieira Pinto, por dois agentes da SER-NIC, à paisana, que, exibindo um mandato, pretendiam detê-lo sob uma acusação que aos olhos de populares era descabida.

Tchitcho também questionou a detenção o que gerou uma discussão. Vários outros cidadãos começaram a aglomerar-se no local, público, o que terá intimidado os policiais e empunharam as armas que traziam.

Na última quinta-feira (21), o tribunal deu por encerrado o processo número 82/2015 sentenciando o agente do SERNIC, Zalala Albino Branquinho, a 20 anos de prisão maior.

O réu foi igualmente condenado a indemnizar a família do finado com uma quantia de 50 mil meticais, o que segundo o pai do mesmo é bastante irrisório. “O valor é muito pouco. O meu filho tinha profissão, era motorista e podia arranjar esse dinheiro em pouco tempo”.

Revisão da Lei do Trabalho em Moçambique “é para precarizar ainda mais os postos de trabalho” diz OTM



A Organização dos Trabalhadores Moçambicanos (OTM) receia que revisão da Lei do Trabalho lançada em Novembro passado pelo Governo de Filipe Nyusi não seja “(...) para melhorar os direitos dos direitos e a vida dos trabalhadores, na nossa opinião é para precarizar ainda mais os postos de trabalho” e “acomodar os interesses das multinacionais” afirmou Alexandre Munguambe, o Secretário Geral maior organização sindical do nosso país.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Banco de Moçambique

continua Pag. 06 →

Perícia da medicina legal complica situação de Zófimo Muiuane no tribunal

As declarações de Zófimo Muiuane em tribunal, segundo as quais é inocente e está a ser acusado injustamente de assassinato a tiros da sua esposa Valentina Guebuza, foram desacreditadas e rebatidas pelos peritos da medicina legal que examinaram o corpo da vítima. A conclusão a que eles chegaram, de acordo com os mesmos inabalável e irrefutável, indica que os dois projectéis que tiraram a vida da filha do ex-Presidente da República, Armando Guebuza, na noite de 14 de Dezembro passado, não foram disparados à boca-tocante ou queima-roupa. Significa os disparos “podem ter sido efectuados à curta ou longa distância”.

Texto & Foto: Emildo Sambo

Por outras palavras, ao contrário do que o réu alegou no tribunal, o relatório dos médicos legistas diz que Valentina Guebuza não pode ter disparado contra ela própria, mesmo tratando-se de uma disputa de arma de fogo.

Hilário Joaquim, médico legista, afirmou, em tribunal, sem dúvidas, o seguinte: “com toda a franqueza, não acho que a vítima [Valentina] tenha pressionado o gatilho, ainda mais fazendo dois disparos”.

A mesma posição foi corroborada por Stela Mantsinhe, outra médica legista, que asseverou, tendo em conta as lesões observadas no cadáver da malograda, que “não teria sido possível ela efectuar os dois disparos”.



continua Pag. 06 →

Diga-nos quem é o

XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Revisão da Lei do Trabalho em Moçambique "é para precarizar ainda mais os postos de trabalho" diz OTM

Dicursando por ocasião do fim de ano Munguambe deixou claro o receio da OTM, como um dos desafios para 2018. "A Lei do Trabalho é proposta a sua revisão pelo Governo, uma coisa que é um pouco esquisita porque normalmente quem propõe a revisão da Lei são as organizações sindicais ou os empregadores".

"Não nos dizem onde querem rever nem porque querem rever, lançaram uma campanha de consultas para perguntar as pessoas o que pode se pode rever ou mexer na lei mas essa iniciativa é deles, eles (Governo) é que nos deviam dizer o que está mal na Lei. O que nos preocupa é que nós sabemos que não é para melhorar os direitos dos direitos e a vida dos trabalhadores, na nossa opinião é para precarizar ainda mais os postos de trabalho" explicou o SG da maior organização sindical de Moçambique a jornalistas.

Alexandre Munguambe recordou que na actual Lei 23/2007, de 1 de Agosto, "foram nos retirados muitos benefícios, muitas conquistas dos trabalhadores foram amputadas e lutamos para manter, conseguimos manter algumas coisas mas muita coisa caiu por água abaixo. As indemnizações por exemplo, agora é muito barato para despedir, o empregador pode entender que por motivos organizacionais o senhor não trabalha mais".

"Nós estamos a pensar que essa revisão se calhar é para acomodar os



interesses das multinacionais", disse o Secretário Geral da OTM.

"As empresas têm que pagar o 13º como o Governo"

Na mensagem lida em Maputo, na passada sexta-feira (22), diante de representantes da organização sin-

dical o representante máximo da OTM notou que o salário mínimo continua a crescer mas reconheceu, aos jornalistas, que está longe de satisfazer as necessidades básicas dos trabalhadores.

"Nós fizemos um cálculo no ano passado que o salário mínimo ideal rondava por volta de 18 mil meticais,

pelo que está acontecer (agravamento do custo de vida) as pessoas não podem conseguir viver com o actual salário mínimo, daí que há muita indisciplina e também há muito roubo nas empresas. Há pouca vontade das pessoas trabalharem numa empresa porque o que se paga a um trabalhador não resolve as necessidades sociais que a pessoa tem" aclarou.

Relativamente a garantia do Presidente Nyusi de que o seu Governo vai pagar o 13º salário na íntegra, aos pouco mais de 330 mil Funcionários Públicos, Alexandre Munguambe acredita que o sector privado irá seguir a posição. "As empresas têm que pagar o 13º, claro que uma ou outra empresa poderá ter alguma dificuldade mas é uma assunto que tem de negociar com os trabalhadores".

Entretanto o @Verdade tentou sem sucesso contactar a maior associação de empregadores de Moçambique, a Confederação Associações Económicas (CTA), para saber se vão seguir a decisão governamental e recomendar aos seus associados o pagamento do 13º salário.

Recorde-se que recentemente Agostinho Vuma, o presidente da CTA, sugeriu ao Presidente Filipe Nyusi que não deveria pagar o 13º salário. Aliás nas negociações para o aumento do salário mínimo em Março passado os patrões tinham afirmado não existir condição para qualquer melhoria tendo em conta a crise que Moçambique continua a viver.

→ continuação Pag. 05 - Perícia da medicina legal complica situação de Zófimo Muiuane no tribunal

Contudo, a finada apesentava sinais de ter travado uma luta com o seu ofensor. Hilário Joaquim classificou as contusões de "lesões de defesa. Tinha lesões no dorso das mãos, as unhas acrílicas estavam partidas e tinha lesões nos antebraços".



Jacinta Silveiro, igualmente médica legista, assegurou que cada um dos tiros atingiu órgãos vitais e teve um impacto maior.

Relativamente ao crime que pesa sobre Zófimo Muiuane, este defendeu-se dizendo que, após a reunião com os padrinhos, ela e a mulher foram ao quarto. De repente, a Valentina desarmou-lhe e quando virou-se para ela, corria perigo de vida. Seguiu-se uma disputa pela arma de fogo e a finada feriu-se mortalmente.

Jacinta Silveiro desvalorizou os argumentos do arguido, afirmando que "difícilmente a vítima continuaria a lutar (...)" depois de ser atingida pelo primeiro tiro. "Quando a vítima recebeu o primeiro tiro", praticamente "desfaleceu".

Ela começou por explicar que, no cadáver da Valentina foram observadas os ferimentos produzidos pelos projecteis quando estes impactaram no corpo (...). E tendo em conta os golpes por ela analisados, "difícilmente ela [Valentina] foi socorrida com vida" para o Instituto do Coração (ICOR). "A laceração da veia cava foi grave", por exemplo, e a vítima sangrou bastante. "Tinha lesões mortais (...)"

No momento do disparo, ela estava numa posição "de frente à arma de fogo. O primeiro tiro atingiu o quadrante inferior e interno da mama direita, saiu por baixo". A um centímetro de diferença, a mesma bala fez uma perfuração e saiu pelo abdómen.

No seu trajecto, o disparo "afectou o fígado e a veia vaca, facto que foi agravado ainda mais pelo segundo projectil, que atingiu o local onde termina a 10ª. costela, penetrou, fez o seu trajecto e afectou a 11ª. costela - que é fluante - atravessou o estômago, atingiu o baço" e fê-lo explodir.

"Temos a certeza de que o tipo não foi à boca-tocante", disse Jacinta Silveiro, explicando que durante a perícia não foram encontrados elementos que permitissem concluir que o disparo foi feito à curta ou longa distância.

A roupa que Valentina trajava no dia do assassinato não foi examinada porque só se teve acesso a ela dias depois e já tinha sido muitas vezes manipulada. A mesma foi enviada ao Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) para perícia.

Zena Bacar, a diva que emava leite e mel e morreu na miséria (1949 – 2017)

Faleceu, vítima de doença prolongada na cidade de Nampula, Zena Bacar aos 68 anos de idade, na miséria. "A música é o dom de Deus. Não posso deixar de cantar só porque algumas pessoas não me valorizam. Tenho que valorizar essa enxada que Deus me deu" disse certa vez ao @Verdade a diva, que em nada se compara as meninas que vestem saias curtas, maquilham-se e vão ao palco abanar o traseiro!

Texto: Redacção • Foto: @Verdade

Nascida no Lumbo, a 25 de Agosto de 1949, iniciou a sua relação com a música interpretando temas folclóricos e a dançar nos grupos maioritariamente compostos por homens da sua aldeia, com seis anos de idade, tendo posteriormente conquistado a fama com a qual levou o seu grupo Eyuphuro para a cidade de Lourenço Marques, actual Maputo.

A sua primeira música, intitulada Urera Krera, ou mesmo que "Vaidade sem Juízo" na língua de Camões, foi gravada em 1980.

Em entrevista ao @Verdade em 2015 confessou que a morte do seu único filho debilitou ainda mais a sua já difícil vida artística. "A morte do meu filho influenciou-me bastante! Não só a carreira mas também a minha parte espiritual, porque ele não deixou sequer netos e, ainda por cima, era filho único. Cheguei até a padecer de perturbações mentais".

Na altura ganhava a vida cantando em festas familiares. "Eu



sei que já não tenho condições para idealizar coisas maiores e melhores, mas ainda continuo a cantar com o meu conjunto - Eyuphuro. Nesses biscates, às vezes, senão sempre, ganha, em cada um, 100 a 200 meticais" disse ao @Verdade.

Do Estado ganhou apenas uma Medalha de Mérito Artes e Letras, atribuída em 2014 pelo então Presidente Armando Guebuza.

Doente há vários meses, Zena Bacar regressou a Nampula na passada semana já transportada em maca. De acordo com a irmã o estado de saúde da diva agravou-se no final do dia de sábado (23). A sua partida para o descanso eterno foi abençoada por uma intensa chuva, que caiu durante a madrugada de domingo (24) na chamada capital Norte de Moçambique.

Bandidos matam e roubam no Niassa

Pessoas ainda não identificadas assassinaram um cidadão me pleno Dia da Família, na sua própria casa, no distrito de Cuamba, província do Niassa, onde também assaltaram alguns estabelecimentos comerciais e apoderaram-se de vários bens e 200 mil meticais, em Marrupa.

Texto: Redacção

Os presumíveis bandidos desferiram duros golpes contra o malgrado com recurso a instrumentos contundentes e colocaram-se em fuga usando uma motorizada da vítima.

O @Verdade apurou que quando os bandidos chegaram na residência do finado exigiram dinheiro e não tendo logrado os seus intentos começaram a agredir-lo fisicamente até à morte.

Não foi possível apurar a identidade do malgrado mas a nossa fonte da Polícia da República de Moçambique (PRM), no Niassa, assegurou que está no encalço dos malfeitores.

Construídas apenas três escolas secundárias em 2017, para défice de mais de 11 mil em Moçambique



O Presidente Filipe Nyusi revelou no seu Informe sobre o Estado da Nação que em 2017 o seu Governo construiu apenas “três novas escolas secundárias, em Mecúfi e Namuno, na província de Cabo Delgado e Lichinga, na província de Niassa”. O que o Chefe de Estado não disse, nem o seu Executivo admite, é que existe um défice de mais de 11 mil escolas secundárias em Moçambique. O @Verdade apurou que o dinheiro para as escolas construídas veio dos Parceiros de Cooperação e custaram tanto quanto os carros de luxo que o Executivo adquiriu só este ano.

Texto: Adérito Caldeira - Foto: Arquivo / AR

continua Pag. 08 →

Condutor de camião atropela mortalmente um cidadão em Maputo

Um cidadão cuja identidade não apuramos perdeu a vida vítima de atropelamento por um camião, na passada sexta-feira (22), na capital moçambicana.

Texto: Redacção

O acidente aconteceu de manhã, na Avenida Julius Nyerere, quando o malgrado pretendia atravessar a estrada, junto à passadeira de um semáforo que estava em sinal vermelho.

A vítima foi arrastada por uma distância de cerca de 200 metros e ficou pelo menos duas horas entalada nos pneus do camião enquanto se aguardava pela chegada do Serviço Nacional de Salvagem Pública (SENSAP).

O acidente, no qual duas viaturas ligeiras foram também colhidas violentamente, resultou de problemas mecânicos por parte do camião que fazia o trajecto Praça dos Combatentes (vulgo Xiquele-ne)/Sommerschield.

A Polícia do Trânsito (PT) esteve no local e disse que o camião perdeu os travões. O condutor do mesmo explicou, em lágrimas, que quando chegou ao semáforo quis imobilizar o carro para obedecer ao sinal fechado, mas sem sucesso, porque o mesmo não travava.

Segundo ele, tentou contornar a vítima e os carros danificados mas o volante ficou bloqueado, não tendo sido possível evitar o pior. A viatura deslizou facilmente porque a estrada é ligeiramente inclinada no sentido em que fazia viagem.

Raptadores de criança na Beira condenados à pena máxima

O Tribunal Judicial de Sofala (TJS) condenou, na semana finda, os co-réus José Sarmento, Samuel Sotho e Djeisse Sitori a 24 anos de prisão maior, e Jeremias Muianga a 18 anos, indiciados de rapto de uma criança que estava a caminho da escola, em Maio do ano passado, na cidade da Beira.

Texto: Redacção

Para além do pagamento de um ano de multa diária de 160 meticais, imposto máximo da justiça e ressarcir com 250 mil meticais ao motorista baleado na altura do rapto, eles devem também pagar uma compensação de dois milhões e quatrocentos mil meticais à vítima.

A 25 de Maio de 2016, no bairro de Ponta-Gêa, os arguidos em causa raptaram um miúdo identificado pelo nome Saneshe Motichande, na altura com nove anos de idade, e exigiram dos pais da vítima um resgate de cinco milhões de meticais.

Samuel Sotho foi reconhecido em tribunal – pelo motorista da vítima – como tendo sido um dos indivíduos que recorreram à violência para arrastar o menino até ao carro em que o grupo armado se fazia transportar.

A pós a detenção dos visados, o Ministério Público (MP) moveu um processo-crime contra os mesmos, acusando-os de rapto, ofensas corporais que resultaram em doença, associação para delinquir, burla por fraude e falsificação de documentos.

O juiz da causa, Laurindo Mahoche, disse que não se percebe que pessoas lúcidas como os quatro réus tenham preparados condições para raptar um ser humano para depois alegarem ser inocentes, tal “como pretendiam insinuar em sede do julgamento”.

“Não se pode compreender que pessoas com a lucidez, que caracteriza todos réus, não se tenham apercebido de que se tratava de preparação de condições para a realização de resgate, como pretendiam insinuar em sede do julgamento”, afirmou.

Segundo o juiz, “tendo em conta a gravidade do facto criminoso, os seus resultados, a intensidade do dolo e o grau de culpa”, nada mais restava ao tribunal senão punir severamente tais actos.

Aliás, Laurindo Mahoche classificou a razão que levou os réus a cometerem tais crimes de “desonesto, torpe, nojento indecoroso e obscuro”, pura e simplesmente porque pretendiam alimentar o desejo de enriquecimento fácil e rápido sem ter em conta o sofrimento da criança e dos seus familiares.

Refira-se que foi instaurado um processo-crime autónomo e expedido um mandado de busca e captura contra os cidadãos Melvin Adilson Bulha Remane, Álvaro Miguel Bulha Remane, Evaristo Ka Muan e Anselmo Luís Lucas Colaço, supostamente foragidos.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Construídas apenas três escolas secundárias em 2017, para défice de mais de 11 mil em Moçambique

Após destacar os 8.085 novos professores contratados apenas para o ensino primário durante o ano prestes a findar o Presidente da República disse no Informe que faz no passado dia 20 na Assembleia da República que “concluímos a edificação de 218 novas salas de aula para o Ensino Primário, bem como a construção, de raiz, de três novas Escolas Secundárias, em Mecúfi e Namuno, na província de Cabo Delgado e Lichinga, na província de Niassa”.

Se por um lado os docentes contratados não serão suficientes para reduzir o rácio de alunos por turmas, que continua na média de 60, as infra-estruturas escolares edificadas estão longe de colmatar o défice existente no ensino primário, do 1º e 2º graus, que é era de 26.150 salas de aulas para os mais de 5,9 milhões de crianças que estavam matriculadas no início do ano lectivo transacto.

Todavia no ensino secundário o panorama fica mais dramático no ensino secundário pois se estes 5,9 milhões de alunos passarem da 7ª para a 8ª classe só existem escolas para cerca de 15% deles.

É que enquanto existem 12.522 onde é leccionado o en-



sino primário do 1º grau, da 1ª a 5ª classe, só há 539 escolas a leccionar o ensino secundário do 1º grau, 8ª a 10ª classe. E o número de escolas é ainda mais reduzido, somente 262, para o ensino secundário do 2º grau, 11ª e 12ª classe, de acordo com a “Estatística da Educação, Levantamento Escolar de 2017” produzida pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

Um estudo do Banco Mundial indica que somente 18% dos moçambicanos que entram para o ensino primário é admitido à escola secundária, quando 48% passam da 7ª classe.

Portanto as cerca de 3 milhões de crianças que passam da 7ª classe não frequentarão a 8ª

classe porque simplesmente não existem escolas para eles. Além disso as poucas escolas existentes, 539 no total, localizam-se a mais de 10 quilómetros de caminhada.

Somente pouco mais de 63 mil alunos chega a 12ª classe em Moçambique

Sendo verdade que “a educação é um factor chave para o desenvolvimento do País e para o combate a pobreza. Representa um instrumento para afirmação e integração do individuo na vida social, económica e política” não passa de demagogia do Presidente Nyusi que um dos compromissos da sua governação seja o desenvolvimento do Capital Humano, pelo menos

olhando para os investimentos que são feitos no sector.

É que embora no Orçamento Geral do Estado as verbas para a Educação continuem a representar a maior fatia são fundos fundamentalmente para pagar salários dos profissionais do sector, que é um dos que emprega cerca de 50% do universo de Funcionários Públicos no nosso país.



Aliás, um estudo da Universidade das Nações Unidas (UNU-WIDER), analisando as estatísticas oficiais do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, concluiu existe desigualdade na Educação em Moçambique influenciada justamente pela falta de escolas secundárias.

E as estatísticas do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano mostram que

a cada nova classe milhares de moçambicanos vão sendo deixados para trás, não por vontade própria mas porque não existem escolas e professores, atingindo a 12ª classe somente pouco mais de 63 mil alunos em Moçambique.

Entretanto o @Verdade apurou, nas contas do Estado, que mais de 80% do custo dessas três escola secunda-

rias que Filipe Nyusi assume como um feito da sua governação foi pago pelos Parceiros de Cooperação.

Além disso o @Verdade descobriu que o custo de cada escola secundária construída em 2017, cerca de 180 milhões de meticais, é inferior ao valor gasto em carros de luxo para os dirigentes Superiores de Estado que cifrou-se em 372.322.264,50 meticais.

Onze óbitos por acidentes de viação em Maputo e Beira

Pelo menos 11 pessoas perderam a vida em consequência de 17 acidentes de viação ocorridos entre a passada sexta-feira, o Natal e esta terça-feira (26), na cidade e província de Maputo e na cidade da Beira.

Texto: Redacção

Na capital do país as autoridades registaram três óbitos resultantes de quatro sinistros rodoviários, dois dos quais foram protagonizados por condutores que se faziam ao volante sob “forte efeito de álcool”, disse Orlando Modumane, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Em resultado dessa imprudência, duas pessoas foram atropeladas e, de seguida, os automobilistas coloram-se em fuga, mas mais tarde caíram nas mãos das autoridades.

Na província de Maputo, um horroroso acidente de viação ceifou a vida de duas pessoas e feriu outras quatro, no Dia da Família, na Mozal.

Naquela parcela do país, ao todo morreram quatro pessoas e outras 12 ficaram gravemente feridas devido a oito acidentes de viação.

Na cidade da Beira, a PRM indicou que registou quatro óbitos por conta de cinco acidentes de viação, dos quais um aconteceu na madrugada de terça-feira (26), no bairro de Inhamitua.

Tempestade Tembin deixa as Filipinas após causar mais 200 mortos

A tempestade tropical Tembin deixou durante o fim-de-semana as Filipinas reforçado até a categoria de tufão e após deixar atrás de si mais de duas centenas de mortos e dezenas de desaparecidos na ilha de Mindanao, no sul do país.

Texto: Agências • Foto: Josep Devezza/AFP

O serviço meteorológico PAGASA indicou que a tempestade adentrava no Mar da China Meridional e encontrava-se já fora da área de influência filipina, num último boletim no qual deu por terminada a alerta por tufão no país.

Segundo PAGASA, Tembin deixou o arquipélago após passar pelo sul da ilha de Palawan, onde chegou com ventos constantes de 120 km/h, e manterá ao longo do dia o risco de chuvas de intensidade entre moderada e forte.

A tempestade, chamada Vinta nas Filipinas, chegou a Palawan após passar sexta-feira pela ilha de Mindanao, a segunda maior do arquipélago, onde se declarou o estado de calamidade em várias províncias.

Imagens da televisão local mostraram casas destruídas ou alagadas e a vizinhos a evacuar as suas famílias agarrados a cordas para atravessar a forte corrente de água que inunda várias zonas urbanas da região.

O departamento de Defesa Civil das Filipinas elevou na segunda-feira para 240 o número de mortos pela tempestade Tembin na região sul do país, enquanto ainda há mais de 100 pessoas desaparecidas e 550 mil desabrigados.

Além disso, 107 pessoas estão desaparecidas e são procuradas pelas equipas de



resgate, nas quais trabalham soldados, policiais e voluntários, entre outros.

Das 541.005 pessoas registadas como afetadas pelo Conselho Nacional de Gestão e Redução do Perigo de Desastre (NDRRMC), o órgão que canaliza todas as informações oficiais, 97.583 filipinos passaram o Natal em algum dos 261 centros de evacuados abertos, enquanto outras 84.794 pessoas contam com assistência governamental destes centros, embora residam fora deles.

O NDRRMC desdobrou 4 mil pessoas, divididas em 500 equipas de oito membros cada uma, nas províncias afetadas, entre as quais se destacam pelos danos regista-

dos as de Lanao do Norte, Lanao do Sul e Zamboanga do Norte.

A tempestade Tembin deve agora fustigar o Vietname transformada em tufão, após se fortalecer no seu caminho pelo mar da China Meridional.

As autoridades vietnamitas evacuaram cerca de 650 mil pessoas como prevenção, a maior parte delas em zonas do delta do rio Mekong que habitualmente inunda.

A imprensa local compara a situação com o tufão Linda, que em 1997 causou, com mais de 4 mil mortos, um dos desastres mais graves do Vietnã nos últimos 100 anos.

Mundo

Acidente de viação mata em Nampula

Quatro cidadãos morreram, o quinto ficou ligeiramente ferido e sexto saiu ileso num sinistro rodoviário ocorrido na manhã de quarta-feira (27), no distrito de Rapale, província de Nampula. As autoridades policiais disseram que informações colhidas no local sugerem que houve imprudência por parte do automobilista.

Texto: Redação

O acidente em alusão envolveu um camião que transportava batata-reno, cujo condutor não conseguiu descrever uma curva naquele ponto, junto a uma passagem de nível.

Três pessoas perderam a vida no local do facto e a quarta a caminho do hospital.

Na sequência, a viatura, que seguia a uma alta velocidade, segundo a Polícia de Trânsito (PT), despistou e capotou.

Duas vítimas ficaram entaladas na cabine do camião – que ficou totalmente irreconhecível – e foi necessária a intervenção do Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP) para retirá-las.

O carro partiu do distrito de Mandimba, no Niassa, para Nampula e aponta-se o excesso de velocidade como a principal causa da tragédia.

Governo de Moçambique está “pidir” 954 milhões para época chuvosa 2017/2018 que já está em Alerta Laranja



O Governo de Filipe Jacinto Nyusi “está pedir” 954 milhões de meticais aos Parceiros de Cooperação internacional para cobrir o défice de fundos do Plano de Contingências que prevê que 1.271.316 moçambicanos estarão em situação de risco durante a actual época chuvosa em Moçambique, um montante inferior ao 1,3 bilião que vai alocar as deficitárias e mal geridas Empresas Públicas. Enquanto não há dinheiro o Conselho Técnico de Gestão de Calamidades (CTGC) declarou nesta quinta-feira (28) “Alerta Laranja” após o registo de oito mortos e 21.045 cidadãos afectados pelas chuvas intensas que tem estado a cair nas províncias de Sofala, Zambézia, Niassa, Cabo Delgado e Nampula.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Júlio Paulino

continua Pag. 10 →

Zófimo Muiuane confessou à Polícia que matou Valentina Guebuza

Os agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) que intervieram no socorro a Valentina Guebuza, no dia em que foi assassinada – 14 de Dezembro de 2016 –, supostamente pelo marido, Zófimo Muiuane, contrariaram o réu em sede do tribunal, na quinta-feira (28), afirmando, de forma unânime, em momentos separados, que ele confessou que tirou a vida da própria esposa. Porém, eles disseram que não conseguiram arrancar dele as motivações do acto.

Texto: Emildo Sambo

Na noite daquele dia, dois cidadãos que se identificaram como seguranças da Casa Militar dirigiram-se à 2ª. esquadra da PRM, Avenida Julius Nyerere, para participar uma ocorrência na residência do casal Zófimo Muiuane e Valentina Guebuza.

Xadrique Feliciano, de 35 anos de idade, é oficial de permanência naquela subunidade da corporação. Segundo as suas declarações, foi ele quem telefonou para os colegas que tinham sido escalados para a patrulha e deu orientações no sentido de se deslocarem ao local dos factos.

Ernesto Chivambo, 33 anos

de idade, disse que era chefe da viatura acima referida. Ele e os colegas acompanharam as pessoas que acompanharam a vítima ao Instituto do Coração (ICOR).

No momento em que a vítima estava em observação médica, um dos seguranças da Casa Militar dirigiu-se ao carro da corporação e orientou que os policiais controlasse Zófimo porque ele é que tinha atentado contra a vida da consorte.

“Minutos depois começaram a aparecer alguns familiares” da malograda e do arguido, tendo este dito: “chefes, tirem-me daqui (...)”, contou o

continua Pag. 10 →

“Caso Valentina Guebuza”: Defesa do réu pede acareação mas depois mostra incapacidade em concretizá-la

A defesa de Zófimo Muiuane, julgado por alegado assassinato de Valentina Guebuza, solicitou ao tribunal uma acareação entre o seu cliente e o sobrinho da vítima, mas no preciso momento não se concretizou porque a própria defesa não foi capaz de fazer o confronto entre os dois cidadãos nos moldes previstos na lei.

Texto: Emildo Sambo

Na óptica dos advogados do arguido, Osvaldo Nhanala, de 37 anos de idade e sobrinho de Valentina Guebuza, declarou ao tribunal que, alguma vez, a malograda lhe telefonou a se queixar de maus-tratos a que era sujeita pelo próprio marido, sobretudo de violência doméstica, o que é contrário ao bom comportamento e à boa convivência que Zófimo Muiuane alega que cultivava no seu casamento.

Na sequência, os causídicos quiseram fazer perguntas ao declarante, inclusive sobre algumas viagens que Valentina efectuou para países tais como Dubai e Portugal, mas que pretensamente para Zófimo não passavam de deslocações para questões não profissionais.

A juíza Flávia Mondlhane colo-

cou um ponto de ordem, apelando aos defensores a não repetirem as questões que já tinham sido demasiadamente exploradas e esclarecidas nas audiências anteriores, mas sim, confrontar as declarações estritamente contraditórias entre Zófimo e Osvaldo.

A defesa do réu anuiu com a posição do juíza mas sempre reservava no que para o tribunal era contrário à lei.

A defesa da vítima interveio dizendo e sublinhando que, em Direito, acareação baseia-se apenas no confronto entre duas ou mais pessoas que têm declarações contraditórias.

Na tentativa de elucidar a contraparte, os defensores da vítima recorreram

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com



A verdade em cada palavra.



BBM Pin: 2B04949C



WhatsApp: 84 399 8634

→ continuação Pag. 09 - Governo de Moçambique está "pidir" 954 milhões para época chuvosa 2017/2018 que já está em Alerta Laranja

As chuvas que caíram com muita intensidade, acima de 100 milímetros em 24 horas, nas Regiões Centro e Norte do nosso país, entre o passado dia 19 e 27, afectaram 21.045 pessoas e deixaram oito óbitos (3 na província de Sofala, 1 em Inhambane, 2 no Niassa e 2 em Nampula), de acordo com o CTGC que reunido nesta quinta-feira (28) em Maputo decidiu emitir o "Alerta Laranja Institucional com vista a intensificar as medidas de prevenção e resposta para as zonas Centro e Norte do país".



Cheias deverão afectar as províncias de Gaza, Sofala e Zambézia

Entretanto, dos três cenários previstos no Plano de Contingências para a época chuvosa 2017/2018, somente aprovado há poucas semanas pelo Conselho de Ministros, existem grandes probabilidades, tendo em conta as previsões meteorológicas até Março próximo, do nosso país registar cheias nas bacias hidrográficas e dois a três ciclones, para além dos ventos fortes e inundações localizadas que já estão a acontecer em diversas Vilas e Cidades.

"Neste cenário estima-se que 1.271.316 pessoas possam estar em risco, das quais, 291.585 em risco de cheias e 506.953 pessoas em risco de ciclones" refere o documento a que o @Verdade teve acesso. ⁽¹⁾

As cheias deverão afectar grande número de cidadãos nas províncias de Gaza, 118.286, Sofala, 50.474, e Zambézia, 48.619 pessoas.

O Plano indica que "Para o cálculo do número de pessoas que serão afectadas por ciclones, estimou-se cerca de 10% da população que reside nas áreas de alto risco de ocorrência de ciclones (Nampula e Zambézia)."

"Para áreas de risco médio de ocorrência de ciclones considerou-se 5% da população dos distritos da província de Cabo Delgado, Nampula (Nacaroa, Memba, Erati, Mecuburi, Nacaroa, Ribaue), Zambezia (Alto Molocue, Ile, Namarroi, Morumbala, Mocuba, Mopeia, Cidade de Quelimane, Nicoadala, Inhassunge, Chinde) e Inhambane. Para a província de Gaza considerou-se uma estimativa de 2.5% da população que reside nas áreas de baixo risco de ocorrência de ciclone. A província e cidade de Maputo, por se localizarem numa região subtropical os números foram

estimados usando a probabilidade de ocorrência de um ciclone extratropical", indica o Plano de Contingências.

Governo não tem dinheiro para emergência gasta bilhões com Empresas Públicas deficitárias e na Migração para o Digital

No entanto, para minimizar o sofrimento dos mais de 1,2 milhão de moçambicanos que estão em risco o Executivo de Filipe Nyusi alocou apenas 162.319.620 meticais para um orçamento global projectado de 1.102.737.000 meticais, "o que claramente ilustra que há défice de 943.737.000 meticais que deverão ser mobilizados junto dos parceiros de cooperação e doadores" admite o documento que estamos a citar. ⁽²⁾

É irónico que sendo Moçam-

bique um dos países mais afectados pelas Calamidades Naturais o seu Orçamento de Estado não priorize fundos para operações de busca e salvamento e assistência humanitária ao seu povo.

Contudo esse mesmo Governo que não tem dinheiro para acções humanitárias alocou mais de 1,3 bilião de meticais para subsidiar às deficitárias Empresas Públicas Rádio Moçambique, Televisão de Moçambique, Hidráulica do Chókwe, Imprensa Nacional de Moçambique, Regadio do Baixo Limpopo, Empresa de Desenvolvimento de Maputo Sul, e Empresa Nacional de Parques de Ciências e Tecnologia.

Aliás o Executivo de Nyusi dá mais prioridade a Migração Analógica para Digital, para a qual endividou os moçambicanos em mais de 9,3 biliões de meticais, do que em acções de mitigação das Mudanças Climáticas ou na construção de infra-estruturas "resilientes" os cada vez mais frequentes fenómenos extremos da natureza.

A previsão meteorológica continua a indicar que dois a três ciclones poderão fazer-se sentir nas províncias de Nampula, Zambézia e Sofala e a parte Sul de Cabo Delgado e o Norte de Inhambane nos próximos meses de Janeiro e de Fevereiro.

(1)

Tabela 5: Províncias e Estimativas da População em Risco no Cenário II

| Províncias | Cenário I | Risco de Cheias | Risco de Ciclones | Total do Cenário II |
|---------------|-----------|-----------------|-------------------|---------------------|
| Niassa | 6 070 | 4 300 | 0 | 10 370 |
| Cabo Delgado | 8 810 | 3 150 | 11 850 | 23 810 |
| Nampula | 17 800 | 21 113 | 221 468 | 260 381 |
| Zambezia | 49 669 | 48 619 | 101 665 | 199 953 |
| Tete | 26 527 | 12 156 | 0 | 38 683 |
| Manica | 49 538 | 11 537 | 441 | 61 516 |
| Sofala | 109 594 | 50 474 | 63 615 | 223 683 |
| Inhambane | 34 740 | 6 077 | 90 021 | 130 838 |
| Gaza | 81 646 | 118 286 | 3 440 | 203 372 |
| Maputo | | | | |
| Província | 41 700 | 15 873 | 6 400 | 63 973 |
| Maputo Cidade | 46 684 | 0 | 8 053 | 54 737 |
| Total | 472 778 | 291 585 | 506 953 | 1 271 316 |

(2)

Tabela 21: Resumo do Orçamento Global por Cenários

(10⁹ MZN)

| | Ministerio da Saúde | Ministerio da Educação | Ministerio da Agricultura | Ministerio da Indústria e Comércio | Ministerio da Infra-estrutura | Ministerio da Cultura e Desporto | Ministerio da Ciência e Tecnologia | Ministerio da Administração Local | Ministerio da Justiça | Ministerio da Segurança | Ministerio da Defesa | Ministerio da Relações Exteriores | Ministerio da Comunicação | Ministerio da Economia | Ministerio da Finanças | Ministerio da Planificação | Ministerio da Gestão de Recursos Humanos | Ministerio da Gestão de Recursos Materiais | Ministerio da Gestão de Recursos Financeiros | Total |
|-------------|---------------------|------------------------|---------------------------|------------------------------------|-------------------------------|----------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------|-------------------------|----------------------|-----------------------------------|---------------------------|------------------------|------------------------|----------------------------|--|--|--|-----------|
| Cenário I | 10 742 | 154 | 280 923 | 327 806 | 381 769 | 30 706 | 20 000 | 8 400 | 7 212 | 7 813 | 4 213 | 2 387 | 2 100 | 11 080 | 1 000 | 1 521 | 200 | 800 | 200 | 717 800 |
| Cenário II | 10 385 | 1 300 | 338 600 | 332 868 | 378 821 | 30 719 | 20 000 | 9 700 | 8 885 | 12 322 | 5 888 | 3 046 | 3 805 | 138 027 | 1 000 | 1 862 | 200 | 800 | 200 | 1 020 737 |
| Cenário III | 10 147 | 1 300 | 340 017 | 331 600 | 388 081 | 30 416 | 20 100 | 10 100 | 8 800 | 10 000 | 5 800 | 4 000 | 4 000 | 130 000 | 1 000 | 1 752 | 200 | 800 | 200 | 1 000 000 |

→ continuação Pag. 09 - Zófimo Muiuane confessou à Polícia que matou Valentina Guebuza

agente da Lei e Ordem.

No percurso ICOR/2ª. esquadra "nós questionámos a ele [Zófimo] o que se passou e confessou que tirou a vida da esposa porque já estava cansado (...). Zófimo pareceu-me que não é uma pessoa de muita conversa", explicou Ernesto, frisando que o réu não estava alegado.

As palavras do declarante a que nos referimos foram fielmente corroboradas pe-

los colegas, nomeadamente Armando Mário, Nazaré Cherene, Samuel Monjane e outro cujo nome o @Verdade não registou.

A defesa da vítima, o Ministério Público (MP), os juizes eleitos e a juíza do caso abdicaram de fazer perguntas aos declarantes, porque acharam que não havia necessidade para o efeito. Todavia, a defesa do réu, tentou ir pelo sentido contrário.

os defensores de Zófimo não colaboravam, Flávia Mondlhane decidiu: "não há acareação", ficando, deste modo, prejudicada a vontade dos requentes.

Esta sexta-feira (29), estão agendadas duas acareações, sendo uma entre a senhora que cuidava da filha de Valentina e a ajudante de campo desta, bem como entre os padrinhos da vítima, a pedido dos advogados de Zófimo.

→ continuação Pag. 09 - "Caso Valentina Guebuza": Defesa do réu pede acareação mas depois mostra incapacidade em concretizá-la

ao artigo 239 do Código do Processo Penal, o qual estatuiu que: "Havendo contradições entre os depoimentos das testemunhas ou entre eles e as declarações do réu, dos ofendidos ou de outras pessoas, ou entre estas declarações, far-se-á a respectiva acareação".

Por conseguinte, os ânimos subiram e gerou-se algum burburinho. Apercebendo-se de que

Assad autoriza transporte de crianças em risco de vida para hospitais de Damasco

O Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) na Síria informou esta terça-feira, através da sua conta no Twitter, que os pacientes em estado crítico na região de Ghouta, enclave da oposição nos arredores de Damasco, estão a ser transferidos para a capital síria, para que possam receber assistência médica, depois de meses de espera e negociações com o Governo conduzidas por funcionários de organizações humanitárias.

Texto: Público de Portugal

De acordo com a informação divulgada na última semana por Hamish de Bretton-Gordon, de uma organização de assistência médica inglesa, o Presidente sírio, Bashar al-Assad, estaria a considerar transferir sete crianças com cancro da área cercada pelo Governo há quatro anos. O número de crianças doentes e a precisar urgentemente de tratamento médico é substancialmente maior, estimando-se que existam pelo menos 130 menores com prognósticos médicos reservados. Uma das crianças citadas entre os sete menores já não tem acesso a medicação há oito meses.

Para além das doenças, segundo os números das Nações Unidas, pelo menos 12% da população no Leste de Ghouta (cerca de 400 mil pessoas) são crianças que estão a sofrer com subnutrição severa, devido à escassez de alimentos.

Quase 400 mil pessoas em Ghouta Oriental são assediadas por forças leais ao Presidente Bashar al-Assad, e as Nações Unidas pediram que o seu governo permita a retirada de cerca de 500 pacientes, incluindo crianças com cancro.

Na conta do Twitter, o Comité Internacional da Cruz Vermelha partilhou imagens de ambulâncias a transportar crianças acompanhadas por mães, com a informação de que estariam a ser transportadas para o hospital de Damasco.

A Sociedade Médica Sírio-Americana detalhou que quatro pacientes foram levados para hospitais em Damasco. Este é o primeiro grupo de transporte dos 29 casos críticos aprovados para evacuação médica, que deverá acontecer nos próximos dias, cita a Reuters.

As transferências aprovadas não

foram uma negociação fácil e as conversas com o Governo sírio prolongam-se já há meses, sublinha o Comité Internacional da Cruz Vermelha, cujo porta-voz optou por não fornecer mais detalhes, dada a sensibilidade da operação.

No domingo, o Presidente turco Tayyip Erdogan afirmou que a Turquia e a Rússia estavam a trabalhar em conjunto no apoio às evacuações.

Jan Egeland, líder do grupo de trabalho humanitário das Nações Unidas, sublinha que o número de pessoas na lista de prioridades médicas para a transferência está a diminuir, não porque as transferências estejam a ser feitas "mas porque as pessoas estão a morrer". A ONU pedia há várias semanas para retirar de Ghouta cerca de 500 doentes. Pelo menos 16 destes pacientes morreram, segundo Egeland.

“Natal do Doente”: Standard Bank alegre 90 crianças internadas no Hospital José Macamo

As crianças internadas no berçário e enfermaria dos Serviços de Pediatria do Hospital Geral José Macamo (HGJM) beneficiaram, na sexta-feira, 22 de Dezembro, de um lanche e cestas básicas, oferecidos pelo Standard Bank, no âmbito da iniciativa “Natal do Doente”, inserida nas ações de responsabilidade social corporativa desta instituição financeira.

Trata-se de uma iniciativa promovida pelo oitavo ano consecutivo naquela unidade sanitária e que visa proporcionar momentos de alegria aos petizes internados e respectivos acompanhantes e com eles celebrar a passagem do Dia da Família.

Para além do lanche e das cestas básicas, compostas por diversos produtos alimentares e de higiene, os petizes receberam brinquedos, camisetas e, acima de tudo, o calor e carinho dos colaboradores do Standard Bank.

Segundo o gestor de Marketing do Standard Bank, Alfredo Mucavela, esta iniciativa visa proporcionar momentos de alegria e promover o bem-estar físico e psicológico das crianças internadas em diversas unidades sanitárias do País.

“Com este gesto, pretendemos dizer às crianças e aos pais que podem



contar connosco. Sabemos o quanto é difícil estar nesta situação, independentemente de se estar na condição de paciente ou de acompanhante, mas temos a consciência de que é sempre possível estampar um sorriso nos rostos destes petizes”, disse Alfredo Mucavela.

“É gratificante ver as crianças alegres e sorridentes, apesar do estado em que se encontram. É isso que motiva o Standard Bank a promover esta iniciativa na província de Maputo (Hospital Geral José Macamo)

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

e nas cidades de Xai-Xai, Beira, Tete, Nampula e Nacala”, acrescentou.

Por seu turno, Maria Safrina, directora dos Serviços de Pediatria do HGJM enalteceu o gesto do Standard Bank, que, considera, ajudar nos esforços da equipa médica com vista à rápida recuperação dos petizes.

“É uma felicidade para os acompanhantes e os médicos, que fazem de tudo para que estas crianças saiam desta situação e possam passar as festas junto das suas famílias”, afirmou.

Os Serviços de Pediatria do Hospital Geral José Macamo, de acordo com Maria Safrina, têm, neste momento, 90 crianças internadas, sendo 50 no berçário e 40 na enfermaria. A malária, as doenças respiratórias, as diarreias e a má-nutrição são as principais causas de internamento.

Após trocarem comida por livros: Trabalhadores da TDM e mcel doam mais de 600 kg de alimentos a carenciados

Com o propósito de proporcionar um Natal feliz aos mais carenciados, os colaboradores das empresas TDM – Telecomunicações de Moçambique e da mcel – Moçambique Celular procederam à entrega, na sexta-feira, 22 de Dezembro, de donativos a instituições de carácter social em vários pontos do País.

Estes donativos, compostos por 637 quilos de produtos alimentares, foram arrecadados na campanha de angariação, levada a cabo pelos colaboradores, no âmbito da realização da Feira do Livro mcel 2017.

Os referidos produtos alimentares foram divididos e entregues ao Hospital Psiquiátrico do Infulene, na zona Sul do País, à Associação de Jovens com uma Missão-JOCUM, na zona Centro e, na zona Norte, à Pediatria do Hospital Central de Nampula.

Intervindo durante a entrega simbólica destes donativos, ao Hospital Psiquiátrico do Infulene, o Presidente do Conselho de Administração (PCA) da TDM e mcel, Rafique Jusob, assegurou que este acto de solidariedade visa acarinhar os mais necessitados.

“Este gesto é motivado pela paixão, dos nossos colaboradores, pelo espírito humano e de solidariedade. Tentamos, através desta acção, dar um pouco de carinho e amor às pessoas que têm diversas deficiências, como a esquizofrenia e outras situa-



ções psíquicas anormais”, referiu.

De acordo com Rafique Jusob, foi importante para os pacientes internados no Hospital Psiquiátrico do Infulene sentirem o calor e o amor de família proporcionados pelos trabalhadores das duas empresas, que para tornar possível, a realização desta acção solidária, tiraram “um pouco dos seus rendimentos e partilharam com as pessoas mais necessitadas”.

“O sentimento com que ficamos é de enorme alegria, acima de tudo porque estas duas empresas têm trabalhadores que são humanos, que sabem que, para manter este espírito de solidariedade, devem fazer um

esforço adicional para partilhar com os que não têm nada”, considerou o PCA da TDM e mcel.

A directora do Hospital Psiquiátrico do Infulene, Serena Chachuaio, referiu, por sua vez, que o gesto dos trabalhadores da TDM e da mcel não só alegra esta unidade sanitária de referência no País, como também motiva os seus funcionários, que vão poder servir mais e melhor aos pacientes.

“Estamos todos felizes, por termos sido os escolhidos para esta acção voluntária de solidariedade. Com esta oferta, destinada aos internados, os funcionários vão sentir-se muito motivados a continuarem a trabalhar nesta unidade sanitária, pois apercebem-se que, afinal, são todos reconhecidos na sociedade”, considerou Serena Chachuaio.

Importa referir que o Hospital Psiquiátrico do Infulene conta, actualmente, com um total de 192 pacientes internados, de ambos os sexos, divididos em três enfermarias. Esta unidade sanitária acolhe utentes que padecem de diversas doenças mentais.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Porto de Quelimane: Rescindido contrato de concessão

Para permitir a construção da linha férrea Moatize-Macuse e o porto de águas profundas de Macuse, na província da Zambézia, os accionistas da Cornelder Quelimane, S.A. e o Governo rescindiram, por mútuo acordo, o contrato de concessão do Porto de Quelimane, celebrado a 24 de Julho de 2004.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Com efeito, a Cornelder Quelimane, S.A. vai proceder à devolução de todos os bens da autoridade concedente, nomeadamente infraestruturas, edifícios e equipamentos móveis entregues no início da concessão.

Na sequência desta devolução, proceder-se-á à liquidação e dissolução da Sociedade Cornelder Quelimane.

A rescisão, antecipada e por mútuo acordo do contrato de concessão do Porto de Quelimane, foi aprovada pelo Conselho de Ministros, reunido em sessão ordinária, no dia 19 de Dezembro de 2017.

Entretanto, o Porto de Quelimane continuará a realizar, normalmente, as suas operações ao longo do processo de devolução, estando as equipas técnicas da empresa CFM e da Cornelder de Moçambique a trabalhar no sentido de assegurar que a transição seja absolutamente rigorosa e no interesse das partes, incluindo a salvaguarda dos direitos e interesses da força de trabalho.

Importa realçar que o projecto do Porto de Macuse, aprovado pelo Governo em 2014, localiza-se a cerca de 40 quilómetros do Porto de Quelimane e foi projectado para manusear as mesmas cargas que o Porto de Quelimane actualmente manuseia. Devido à sua proximidade geográfica, os dois portos terão necessariamente de partilhar o mesmo limitado mercado.

Na província de Nampula: Standard Bank abre quinto balcão no distrito de Ribáuè

O Standard Bank abre, na terça-feira, 26 de Dezembro, no distrito de Ribáuè, província de Nampula, um novo balcão que, para além de um espaço de banca tradicional, dispõe de uma área digital, que funciona todo o dia, equipada com ATMs para depósito de dinheiro.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

A abertura do balcão de Ribáuè enquadra-se na estratégia de negócio do Standard Bank, visando estar próximo dos seus clientes, servindo-os com rigor. O empreendimento tem ainda por objectivo alargar a rede de balcões do banco para as zonas rurais, expandindo assim os seus produtos e serviços junto das populações dessas zonas.

Pela sua localização estratégica, este balcão constitui um enorme contributo para impulsionar a inclusão financeira, trazendo para o mercado moçambicano, e para Ribáuè em particular, soluções bancárias inovadoras que vão permitir que a população tenha cada vez mais qualidade e conveniência usufruindo dos serviços financeiros.

Com efeito, os agentes económicos e a população de Ribáuè, em geral, passarão a dispor de canais electrónicos, nomeadamente NetPlus (Internet Banking), NetPlus App (Mobile Banking) e a Linha de Apoio ao cliente, que pode ser acedida gratuitamente, 24 horas por dia, incluindo aos feriados, através do número 800 412 412. Com este balcão, eleva-se para cinco o número de agências desta instituição bancária na província de Nampula, sendo que dois estão em Nacala e outros dois na cidade de Nampula.

INAE preveniu especulação de produtos alimentares durante as festas da Família em Moçambique

Pela primeira vez em muitos anos houve pouca especulação de produtos alimentares durante as festas do Dia da Família em Moçambique. Mérito para a acção proactiva de 107 brigadas e 12 piquetes da Inspecção das Actividades Económicas (INAE) que incansavelmente inspeccionaram 4.818 estabelecimentos comerciais, bancas e barracas incluídas, em todo país. “Dos 12 produtos básicos em que fazemos o controle da margem máxima dos preços quase todos mantiveram os mesmo preços da semana anterior”, revelou Rita Freitas ressaltando no entanto alguns aumentos pontuais particularmente na província do Niassa onde o carapau, a farinha de trigo e os ovos foram vendidos na semana passada ligeiramente acima do preço de referência.

Texto: Adérito Caldeira

Na semana de 19 a 26 de Dezembro a INAE inspeccionou 1879 lojas de comércio a retalho, 1317 bancas nos mercados municipais, 619 barracas dentro dos mercados que vendem produtos alimentares, 535 estabelecimentos da área de restauração e hotelaria e outros 227 de comércio a grosso indústria e informais em Moçambique.

De acordo com Rita Freitas, a inspectora-geral da INAE, nos 4.818 locais vistoriados a higiene deficitária e a falta de extintores ou extintores com prazos vencidos são os principais problemas aos quais se juntam “trabalhadores sem uniforme, trabalhadores sem os cartões de saúde principalmente nas áreas que lidam com produtos alimentares, produtos em contacto directo com o chão, mistura de produtos alimentares e de higiene, falta de afixação de preços, produtos fora do prazo e mal conservados é outro grande problema, presença de animais de estimação, falta de placas de proibição de venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos”.

Como resultado dos problemas identificados foram multados os estabelecimentos prevariadores no montante global de 55.607.706,02 meticais.

Entretanto a instituição pública, provavelmente aquela que melhor trabalho realizou em 2017, concentrou os seus inspectores no controle da margem máxima dos preços de 12 produtos considerados básicos tendo garantido que na generalidade mantiveram quase que os mesmo preços da semana anterior a da festa da Família.

Muita especulação na província do Niassa

No entanto a inspectora-geral da INAE revelou a jornalistas, em conferência de imprensa realizada esta quarta-feira (27) em Maputo, que do rol dos produtos básicos registou-se especulação na província do Niassa onde o carapau foi vendido a 140 meticais, o quilo de farinha de trigo a 75 meticais, e a dúzia de ovos a 230 meticais.

Na província de Cabo Delgado os inspectores encontraram o quilo do tomate a ver vendido pelo exorbitante preço de 100 meticais e na província de Nampula comerciantes venderam o quilo de cebola a 80 meticais.

A INAE detectou na província da Zambézia especulação do frango congelado que chegou a ser comercializado a 250 meticais e da batata que o quilo foi vendido a 50 meticais.

Em Tete a especulação foi da farinha de milho, cujo quilo chegou aos 60 meticais, e da batata, cujo quilo foi vendido a 50 meticais, assim como em Sofala e Inhambane.

Na província de Manica o preço do açúcar chegou aos 70 meticais, tal como em Inhambane.

Na província de Maputo houve “candongia” do frango congelado, a 250 meticais, e de feijão manteiga, comercializado a 100 meticais o quilo.

Mundo

Depois da ONU, é a vez de os EUA aplicarem mais sanções à Coreia do Norte

Depois de as Nações Unidas terem aplicado sanções contra a Coreia do Norte na sexta-feira passada, os Estados Unidos sancionaram agora dois conselheiros norte-coreanos (Ri Pyong-chol e Kim Jong-sik) por serem “figuras-chave” no desenvolvimento do programa de mísseis nucleares do regime de Pyongyang, noticia a BBC.

Texto: Público de Portugal

Os dois homens fazem também parte de uma lista de 16 norte-coreanos que ficaram sujeitos a sanções por parte das Nações Unidas, anunciadas na sexta-feira. Os dois homens são frequentemente fotografados junto de Kim Jong-un (sobretudo em lançamentos de mísseis) e pensa-se que sejam dois dos principais conselheiros do líder norte-coreano, numa altura em que a nação tem testado mísseis cada vez mais sofisticados que, segundo dizem os analistas, tem capacidade para alcançar o território continental norte-americano. Com estas novas sanções, os dois homens – que terão sido seleccionados por Kim Jong-un e gozam de elevados níveis de popularidade junto do líder, segundo uma investigação da Reuters – ficam impedidos de fazer quaisquer transacções nos Estados Unidos.

Já na sexta-feira o Conselho de Segurança da ONU tinha imposto, de forma unânime, novas sanções à Coreia do Norte após aquele que foi mais um teste missil balístico levan-

do a cabo no final de Novembro. Em resposta a essas sanções aplicadas (que incluem uma limitação das importações de produtos de petróleo e nas exportações de equipamento eléctrico, por exemplo), a Coreia do Norte diz que se trata de um “acto de guerra”, equivalentes a um bloqueio económico do país.

“A Coreia do Norte procurará negociar com os Estados Unidos, enquanto continuará os seus esforços para ser reconhecido como um país de facto detentor de armas nucleares”, disse o ministro sul-coreano da Unificação num comunicado, sem apresentar razões para as suas conclusões. Já o ministro da Defesa sul-coreano referiu que iria destacar quatro unidades para supervisionar as políticas da Coreia do Norte, de forma a “impedir e responder à ameaça nuclear da Coreia do Norte”.

A Coreia do Norte tem causado uma escalada de tensões a nível internacional devido ao seu programa de mísseis e nuclear, que decorre há

anos com a oposição do Conselho de Segurança das Nações Unidas e das principais potências internacionais. Os diplomatas norte-americanos deram a entender que têm vindo a procurar uma solução diplomática, mas o Presidente, Donald Trump, já referiu em ocasiões anteriores que as negociações com Kim Jong-un são inúteis e disse que a Coreia do Norte enfrentará “o fogo e a fúria” se voltar a ameaçar os Estados Unidos.

Num comunicado divulgado pela agência noticiosa oficial do regime de Pyongyang, a KCNA, é dito que os Estados Unidos se sentem intimidados pela força nuclear da Coreia do Norte, o que faz com que apliquem sanções cada vez mais duras. Tanto a China como a Rússia apoiaram as sanções aplicadas pelas Nações Unidas, que pretendem limitar o acesso da Coreia do Norte a produtos relacionados com petróleo. A China é o país que mais fornece petróleo à Coreia do Norte mas, no último mês, não exportou combustíveis para a nação liderada por Kim Jong-un.

Pensionistas recebem material de construção em Cabo Delgado

Quatro pensionistas do Sistema de Segurança Social residentes no distrito de Montepuez, na província de Cabo Delgado, receberam, recentemente, material de construção diverso, oferta da delegação provincial do INSS, no âmbito do Programa de Acção Sanitária e Social.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



A oferta daquele material de construção constituído por chapas de zinco, barrotes, pregos e sacos de cimento, resulta de visitas domiciliárias aos pensionistas realizadas pela delegação provincial do INSS, tendo sido constatada a existência de quatro com problemas de habitação.

A entrega do apoio foi dirigida pelo director provincial do Trabalho, Emprego e Segurança Social de Cabo Delgado, Boaventura Manhique, que apelou aos pensionistas a aplicarem o material recebido no melhoramento das suas habitações.

Os contemplados mostraram-se satisfeitos com o gesto do INSS, que, segundo afirmaram, visa reconhecer o esforço empreendido pelos pensionistas enquanto trabalhadores no activo, visto que deram as suas energias e seu saber para o crescimento da economia, da instituição e do país em geral.

As acções no âmbito do Programa da Acção Sanitária e Social são anualmente aprovadas pelo Conselho de Administração do INSS, visando a concessão de prestações não pecuniárias às famílias dos beneficiários, a luta contra os efeitos das calamidades e endemias, bem como a ajuda financeira ou participação em instituições públicas ou privadas, agindo nos domínios sanitário e social, cuja actividade se revista de interesse para a população abrangida pelo Sistema.

Desporto

Premier League: Kane quebra recorde de golos em vitória do Tottenham contra Southampton

O atacante Harry Kane encerrou um 2017 incrível marcando o número recorde de golos e hat-tricks num ano do Campeonato Inglês de futebol e superou Lionel Messi como o maior artilheiro da Europa, à medida que o Tottenham Hotspur derrotou o Southampton por 5 a 2 nesta terça-feira (26).

Texto: Agências

Após a vitória contra o Burnley no sábado, o atacante inglês marcou o seu 37º golo de 2017 aos 22 minutos de jogo contra o Southampton, superando o recorde de Alan Shearer, que durava 22 anos, de maior número de golos marcados num ano na Premier League.

Em seguida, Kane ultrapassou Messi como o maior artilheiro do ano da Europa somados os gols por clube e selecção marcando um segundo golo aos 39 minutos da partida.

Na segunda metade do jogo, Kane marcou o quinto golo da sua equipa, tornando-se no primeiro jogador a fazer três hat-tricks num ano do Campeonato Inglês.

Dele Alli e Son ampliaram ainda mais a vantagem do Tottenham na segunda metade do jogo, enquanto Sofiane Boufal levou o placar a 4 a 1 antes que o implacável Kane marcasse o seu terceiro.

O substituto Dusan Tadic fez outro golo de consolação para os visitantes, que estão em 13º lugar no campeonato com 19 pontos, com apenas 3 pontos os separado da zona de rebaixamento.

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O Banco de Moçambique (BM) vai voltar a reduzir nesta sexta-feira (22) a Prime Rate do Sistema Financeiro Moçambicano assim como o Indexante Único para o mês de Janeiro de 2018. Todavia os bancos comerciais não sentem que isso seja encorajador para baixar as suas taxas de juro. "As taxas de juro poderão abrandar se as condições de mercado evoluírem favoravelmente" disse em exclusivo ao @Verdade o presidente da Associação Moçambicana de Bancos (AMB), Teotónio Comiche. O facto é que essas taxas de juro altas, que asfixiam as famílias e o sector produtivo, contribuíram lucros bilionários da banca moçambicana.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/64409>



Delto Meneses já era sem tempo, a banca esta asfixiar os seus clientes, concordo q deve haver uma fiscalização intensa da banca comercial. Sugiro q próximo ano desencadeiem uma operação em toda banca para travar esse cenário... · 3 d



Socrates Cipriano Para alem de roubar atraves de juros altissimos, agora os bancos tiram o dinheiro dos clientes alegando que se fez transferencia para conta novel é muito triste e desagradavel isso · 3 d



Helder Inacio Machava Eles se sentem encorajados roubando no bolso do pobre ne.....tudo por causa do maldito lucro.... por causa do dinheiro nós humanos vamos nos matar... É horrivel e feio isso · 3 d



Ruy Sochanghane Ka Ferreira Estes são um cartel que agem em unísono. Criminosos disfarçados, associação para delinquir, formação de quadrilha, tudo juridicamente enquadrado. É só ver se houvesse concorrência um

deles havia de baixar nem q fosse 1%, só para enganar o povo..."fuckoff todos bancos... fuckoff os 33.33333% que me er cobrado... fuckoff taxa fixa camuflada de boas intencoes · 3 d



Adriano Novela Fuckoff mesmo · 2 d



Gimo Dos Nguenha Francisco A culpa Para mim, atribuo ao banco central por nao ter medidas de fiscalizaçao monetarias claras, como se explica que cada banco atribuia ou seja faça aplicaçao das taxas ao seu desejo? quando o Banco central aumenta eles tambem explodem, mas quando o banco central reduz as taxas, os comerciais fazem ao seu ,mas é asim mesmo? pork n existe uma politica monetaria clara e ordeira? · 3 d



Ruy Sochanghane Ka Ferreira Fuckoff Banco de Mocambique que pensa que manda...que pensa que estimula o mercado financeiro. Peço #Rspkt · 3 d



Sebastiao Da Isabel Valentim Se o banco central baixou as taxas

como é k esses senhores continuam com as taxas muito altas? Falsos profetas · 2 d



Annlawi Annlawi Jr Os bancos comerciais devem ser orocessados por roubar os devedores...em conluio com o BM... · 3 d



Sebastiao Da Isabel Valentim Deviam ser processados esses banquinhos apesarem de ser agiotas licenciados · 2 d



Berito Cleal Mussepa Viva frelimo. · 3 d



Chuva da Chuva Nao sao bancos sao agiotas! · 2 d



Ginaldo Anselmo Anselmo PARASITAS... · 3 d



Ginaldo Anselmo Parasitas · 3 d



Deny Alfredo viva. · 3 d

Pergunta à Tina...

Olá Tina! Sou Samuel. Minha namorada durante as relações sexuais sente dores. Ela já foi a hospital, deram comprimidos (uns para tomar e outros para meter na vagina) mas as dores continuam. Durante o sexo sai da vagina um líquido muito denso branco. O que podemos fazer?

Olá, Samuel. Também fizeste o mesmo tratamento ao mesmo tempo? E não tiveram relações sexuais durante o tratamento? Se não cumpriram estas recomendações, o tratamento não pode ser efectivo. Esse líquido denso, branco, sugere tratar-se de uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS) causada por fungos, que é muito fácil de curar, se o tratamento for feito correctamente.

Não te esqueças que o uso correcto da camisinha é 100% eficaz na prevenção das ITSs

Olá Tina tudo bem? Sou Joana e tenho uma preocupação, desde que apanhei a menstruação em 2016, eu tive umas dores de bexiga normal não doía muito, mas quatro meses atrás, tenho tido dores de bexiga anormal e fico aliviada quando lanço e costumo ter náuseas e as dores doem muito. Por que costumo ter esse tipo de dor? Neide

Olá, querida Neide. Infelizmente não posso ajudar-te, pois precisaria conhecer mais detalhes sobre o teu problema. Mas dá para entender que é um problema sério que precisa ser bem investigado. Por isso, não posso fazer mais do que recomendar-te para ires a um centro de saúde ou a uma clínica onde poderás fazer análises e outros exames que certamente identificarão a causa do teu problema. Boa sorte!

Sociedade

Comissão Consultiva do Trabalho: Missão cumprida

Durante o balanço das actividades do dialogo tripartido, a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Dias Diogo, considerou que a Comissão Consultiva do Trabalho (CCT), órgão do qual é presidente, tem estado a cumprir com a missão para a qual foi criada.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

Vitória Diogo falava quinta-feira, 21 de Dezembro, em Maputo, durante o 2º encontro da IV Sessão Plenária da CCT, evento que marcou o encerramento das actividades deste órgão para o exercício económico de 2017.

Conforme explicou a ministra, as sessões da CCT foram frutíferas, na medida em que foram alcançados consensos nas diversas matérias tratadas, ora vitais no domínio laboral, fazendo, por isso, um balanço positivo das actividades.

"Este balanço positivo que fazemos, reside e assenta no alto sentido de responsabilidade, maturidade, serenidade e, acima de tudo, de patriotismo com que foram tratadas as matérias, sedimentando a abordagem tripartida", referiu.

De acordo com Vitória Diogo, o ambiente que se vive actualmente na CCT, entre o Governo e os representantes dos empregadores e trabalhadores, é caracterizado por altos índices de confiança mútua e de diálogo fluído entre as partes.

"Este facto vem facilitando o alcance de consensos, mesmo naquelas matérias em que, a priori, pareciam ser delicadas e difíceis", assegurou a governante, acrescentando que as três partes reconheceram que, para a busca de soluções para os desafios que se colocavam, estabilidade e paz laboral, "não havia outro caminho senão o da concertação, negociação e diálogo social".

No que diz respeito às matérias debatidas e que reuniram consenso a nível da CCT, durante 2017, Vitória Diogo enumerou aquelas que, depois de serem entregues ao Governo, culminaram com a tomada de decisões importantes para a actividade laboral no País, com destaque para o ajustamento do salário mínimo por sectores de actividade económica, bem como a revisão do Regulamento da



Segurança Social Obrigatória.

"Outrossim, debatemos e consensualizamos outras matérias que foram endossadas e aprovadas pelo Governo, como o Plano de Acção de Combate às Piores Formas de Trabalho Infantil; a Lista dos Trabalhos pesados e perigosos para as crianças; a Convenção Internacional do Trabalho nº 176 sobre a segurança nas minas; os protocolos relativos à Convenção 29 sobre o trabalho forçado e a Convenção 81 sobre a inspecção do trabalho respectivamente", detalhou a ministra.

Numa outra abordagem, a governante fez referência às perspectivas para o próximo ano, avançando que a revisão da Lei do Trabalho irá concentrar as atenções da CCT, tendo, por isso, deixado recomendações.

"Reitero a necessidade dos parceiros sociais, empregadores e trabalhadores, prosseguirem e aprofundarem o debate interno junto dos respectivos associados, para tornar o trabalho cada vez mais digno e, por forma a se incentivar mais a produção e a produtividade nas nossas empresas, tornando a nossa

economia mais competitiva", acrescentou.

Importa referir que, ainda durante este encontro da IV sessão, procedeu-se ao lançamento da brochura sobre "O Diálogo Social Tripartido e a Concertação Social – Experiência Moçambicana – Caminho Percorrido (1994 – 2016)", da CCT.

Trata-se de uma publicação escrita em português e inglês que, conforme referiu Vitória Diogo, traz informação sistematizada sobre o percurso histórico da concertação social moçambicana.

"São 23 anos de formatação de uma forma de ser e estar no diálogo social tripartido. É um percurso. A CCT é uma marca moçambicana e era de justiça que não se perdesse a sua memória institucional", concluiu a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Dias Diogo.

A CCT é um órgão tripartido em que o Governo e os representantes dos empregadores e dos trabalhadores promovem o diálogo e a concertação, no âmbito das políticas económicas, sociais e do trabalho emanadas no Governo.

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista



WhatsApp:

84 399 8634



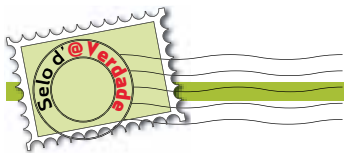
Telegram

86 450 3076



E-Mail

averdademz@gmail.com



Destuição e desmatamento em Machipanda podem ter impacto doloroso num futuro próximo

Vivemos numa sociedade em que a protecção ambiental se tornou prioritária para todo mundo, pois temos acompanhado, a cada dia, o nível do aquecimento global, da erosão, do comprometimento da biodiversidade, da extinção de espécies vegetais e animais, entre outros males causados pela acção do homem à natureza, com especial enfoque no posto administrativo de Machipanda, na província de Manica, onde a maior causa da destruição e do desmatamento da floresta provém, hoje, de actividades humanas. Estas mesmas actividades contribuem de uma forma significativa para uma profunda destruição ambiental nesta parcela do mundo e de Moçambique, particularmente.

O facto é que grande parte deste desmatamento é impulsionado pela prática irracional da agricultura de subsistência, queimadas descontroladas e corte ilegal de árvores em níveis locais sem uma fiscalização das autoridades competentes impulsionando assim o surgimento de grande número de famílias que procuram uma vida melhor. Eles limpam o terreno para a agricultura e pecuária, ou procura de lenha.

Entretanto, a biodiversidade florestal, quer se trate de animais ou plantas, estão a esgotar rapidamente com pouca consideração das consequências a longo prazo, o que faz com que muitos dos efeitos induzidos pelo homem na destruição e des-

matamento das florestas nas montanhas de Machipanda sejam provavelmente irreversíveis dentro do nosso tempo.

O papel do homem nesse desmatamento é consideravelmente extensivo, visto que depois de limpar uma certa área a família se muda para uma nova área com intuito de aumentar suas machambas e acabam limpando o que restou da floresta, culminando com o desequilíbrio no ecossistema da região, aumento da poluição do ar pelas queimadas, assim como aumento de casos de erosão do solo. Pois as florestas encontradas nas montanhas desta região são as que mais contribuem para um ambiente saudável e puro para a população.

É importante realçar o contributo do ser humano para a existência desse cenário neste ponto do país cujo são acompanhados com interesses pessoais. Mas vale apenas lembrar que no passado, o processo foi lento e apenas regiões limitadas foram desmatadas, geralmente para agricultura de subsistência e procura de lenha.

No entanto, hoje, os moçambicanos estão muito mais eficientes na clareira da floresta, pois é triste quando olhamos para as montanhas do lado do Zimbabué e voltamos para realidade do lado de Moçambique, é visível o desmatamento por parte dos moçambicanos e sem nenhum controle ou responsabilidade.

E assim vamos nos perguntando por onde anda essa autoridade que fiscaliza esse bem natural?

O que é feito do chefe do posto que tem uma vista de uma montanha sem árvores ou mata enfrente a sua casa?


A quem recorrer para esses casos, se os que reúnem competências apenas passam a sua classe enquanto o problema vai tomando repercussões lastimáveis?



Pois é, assim se vão os dias em Machipanda, onde o verde da natureza grita para voltar a brilhar e dar um ambiente saudável a população.

Por David Francisco


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade
Jornal @Verdade


Mais de 120 países, incluindo Moçambique, desafiaram o presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, nesta quinta-feira, e votaram a favor de uma resolução da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas pedindo para os Estados Unidos derrubarem seu recente reconhecimento de Jerusalém como capital de Israel. Trump havia ameaçado cortar auxílio financeiro para países que votassem a favor.
<http://www.verdade.co.mz/internacional/64410>


 **Esdras Daúce Jr.** Jerusalém pertence a Israel sim, a própria ONU sabe disto! Vai ver na enciclopédia livre ou noutros sites sobre este assunto. A própria história atesta esta verdade. Jerusalém pertence a antiga província ronana da Judeia (terra dos judeus) dos tempos de Cristo. Os judeus saíram da terra devido a perseguição e voltaram para a terra cumprindo as escrituras. Os árabes ocuparam a terra na tentativa de impedir o cumprimento da profecia sobre o retorno dos judeus para a sua terra! Está luta dos antissemitas não vai ter efeito pois irá prevalecer a palavra de Deus! Deus abençoe e proteja Israel. Força USA. Força Trump. Não é necessário que sejais muitos pois basta ter o apoio de Deus para ver materialização dos vossos desejos. Tenho pena do meu país porquê se colocou entre os que amaldiçoam Israel. Deus perdoe Moçambique. Amém! · 3 d


 **Rehan Kadir** A ignorância é um problema sério · 3 d
 **Nampo Leão** As vezes o ódio nos ceca, se és um bom cristão tinha que saber a posição do judeus perante o Jesus, sabes? Tenho certeza que não, quando as babuseiras de chamar a Bíblia para a


questão em apreço poderias me dizer onde é que os judeus estiveram esse tempo todo que os árabes se instalaram lá? Não sabes nem queres saber. Ja leu a história da origem dos povos que se situam em Moçambique? O que achas? Vamos voltar para a zona onde somos originários? Procure conhecimento que vais se sentir leve. · 3 d


 **Fenias Macandja** Você é um jovem com mentalidade perfeita para ser capacho dos pastores! Cego e ignorante! Vai lá estudar um pouco. · 2 d


 **Andries Lauryn** Isso é bem vindo para os EUA pois vai poupar muito dinheiro com o corte de ajuda financeira para esses países que votaram a favor incluindo moçambique. Queiram como nao mas jerusalem sempre foi e continuará capital de Israel. O QUE DEUS UNIU O HOMEM NAO SEPARA. · 4 d


 **Carlos Jamal** Olha oh Andries Lauryn, eu aconselho a matricular-se numa instituição de ensino somente para estudar a História Universal e daí terá fundamentos lógicos. · 4 d


 **Amir Calane** Deus n uniu porcaria nenhuma ali, vá roçar a sua ignorância pra outro lado · 3 d


 **Anselmo Fernando Moiane** Jerusalem nunca pertenceu a israel mas sim palestina · 3 d


 **Mateus Bastos** A ideia do triumph estava boa · 3 d

 **Balito Chissano** Todos esses que se recusam a reconhecer Jerusalem como capital de Israel sao pobres espirituais, pois esta escrito na Biblia (palavra de Deus) que Jerusalem e capital de Israel, quem luta contra Israel luta contra Deus. · 2 d


 **Esdras Daúce Jr.** Tecle e disse algo e so insultou e nada mais e mesmo assim ainda se acha inteligente! Prefiro a minha burrice e ignorância que a sua inteligência e sabedoria! Um homem inteligente quando em debate não precisa insultar, sempre argumenta. Jaguarivo e Rehan · 3 d

 **Jaguarivo Delyester Jahar** Esdras Daúce Jr. Alem de ignorante eis um dos melhores burros que o pais já formou. Tenho certeza que eis fruto das passagens automáticas e so porque mexe os dedos pensas que sabes escrever..... Não eis único k le livros ou tem noção dr historias estrangeiras · 3 d


 **Esdras Daúce Jr.** Fenias Macandja, tu falas o que não sabes, não me conheces então não diga nada sobre! Vale mais ser ignorante e ter virtude que ser inteligente e ser nescio! Insultaste porque na verdade és fraco que nem opinar sabe! Parabéns, prefiro a minha ignorância que a sua inteligência!!! · 1 d


 **Nampo Leão** Ja era tempo de mostrar esses gangsters de que não há dinheiro suficiente para comprar a consciência... Apartheid em nossos

dias ja é demais. · 4 d


 **Esdras Daúce Jr.** Nampo Leão os judeus não aceitam Jesus Cristo como filho de Deus e até foram eles que o crucificaram. Mas tudo isto foi contra a vontade deles. Foi para cumprir a profecia. Ate agora eles não aceitam porque, de acordo com a biblia, o tempo da plenitude dos gentios ainda não terminou. Quando terminar eles aceitarão o seu Messias, Jesus Cristo! · 3 d


 **Fenias Macandja** Você é um fanático ignorante! · 2 d


 **Esdras Daúce Jr.** Kkkkkkkk não me conheces e es fraco por isso só insultaste e falaste coisas sem fundamento! Apresentem factos contrários ao que eu disse! · 3 d

 **Berito Cleal Mussepa** Alguma vez moçambique tomou uma decisao?


Foram os países de grande calibre como angola africa do sul tanzania que votaram contra e mocambique seguiu o vento deles, moçambique é um país que nao saber o que quer neste mundo · 4 d


 **Malate Antonio** Tens razão um Moçambicano que se despesa nunca vai ter nenhuma consideração a minha pergunta é se o senhor é Moçambicano? · 4 d


 **Carlos Jamal** Oh Berito Cleal Mussepa, tenha vergonha de falar mal do seu "bikine" pois se está sujo significa que você não lava. Você como moçambicano o que já fez para que seu país tenha voz? Se você elogia o nariz do outro é porque ele limpa, e você? · 4 d


 **Berito Cleal Mussepa** Kkkkkkkkkkkk! Sou mocambicano sim é por isso sou burro incompetente corrupto e sem

etica e moral por ser assim o meu país continua sem saber o rumo. Os lambe-botas e nepotistas como se engana ser patriotas e orgulho pela nacao olha voces burros incompetentes e corruptos um verdadeiro patriota nao sabota o país dele com dividas ocultas corrupcao e guerras sem paz eles faz tudo pra fortificar a nacao senao sabem o que fortificar uma nacao vao perguntar os angolanos ou tanzanianos seus burros e incompetentes. · 4 d

 **Malate Antonio** Continue com seu nível baixo de informação deste mundo Sr Berito Cleal Mussepa. Se Angola ou Tanzânia sejam melhores exemplos de informações para ti? Digo Feliz Natal · 3 d

 **Anselmo Fernando Moiane** Esse tal de Berito Mussepa é uma vergonha para a nacao mocambicana · 3 d

 **Berito Cleal Mussepa** Voces! quem é vergonha pra mocambique o nepotismo e lambebotismo transformaram moçambique num país doente cheio de burros incompetentes corruptos ladroes criminosos regionalistas tribalistas o vosso problema é quando nós vos criticamos por mau trabalho q efectuam nos acham de descontentes enquanto os verdadeiros descontentes sao voces q acham o país e as riquezas pertence a voces e vossos familiares e amigos este tipo de pensamentos e comportamento pertence aos demonios e homens maus, Burros voces · 3 d

 **Jaguarivo Delyester Jahar** Brito Berito Cleal Mussepa se tua mae o abortasse seria uma ajuda a sociedade. Nunca podes chamar uma nação de burra ee loucura. tah · 3 d

Assassinatos do México atingem recorde e prejudicam promessa de presidente

O México registrou este ano o maior número de assassinatos desde que os registos modernos começaram, de acordo com dados oficiais, dando um novo golpe à promessa do presidente Enrique Peña Nieto de controlar a violência de gangues com as eleições presidenciais de 2018.

Texto: **Agências**

Um total de 23.101 inquéritos de homicídio foram abertos nos primeiros 11 meses deste ano, superando os 22.409 registados em todo o ano de 2011, mostram os números divulgados na noite de sexta-feira pelo Ministério do Interior. Os números remontam a 1997.

Peña Nieto assumiu o cargo em dezembro de 2012, comprometendo-se a dominar a violência que se intensificou sob seu antecessor, Felipe Calderon. Ele conseguiu reduzir a contagem de assassinatos durante os dois primeiros anos de seu mandato, mas desde então houve aumento constante.

Com 18,7 por 100 mil habitantes, a taxa de homicídio no México de 2017 ainda é menor do que em 2011, quando atingiu quase 19,4 por 100 mil, segundo os dados. A taxa também se manteve abaixo dos níveis

relatados em vários outros países da América Latina.

De acordo com os números utilizados na base de dados online do Banco Mundial, o Brasil e a Colômbia tiveram uma taxa de assassinato de 27 por 100.000 habitantes, Venezuela, 57, Honduras, 64, e El Salvador, 109 em 2015, o último ano para o qual os dados estão disponíveis.

A taxa dos EUA foi de 5 por 100.000. Ainda assim, o fracasso de Peña Nieto em conter os assassinatos prejudicou sua credibilidade e prejudicou seu Partido Revolucionário Institucional (PRI) centrista, que enfrenta uma luta árdua para manter o poder nas eleições presidenciais de julho de 2018.

O actual líder da corrida, o esquerdista Andrés Manuel López Obrador, oscilou ao explorar uma anistia com gangues criminosas para reduzir a

violência, mas não desenvolveu a ideia.

O jornal mexicano Reforma disse no sábado que depois de uma parada de campanha no estado central de Hidalgo na sexta-feira, López Obrador voltou a abordar o problema quando perguntado se as palestras destinadas a parar a violência poderiam incluir gangues criminosas.

“Pode haver diálogo com todos. É preciso haver diálogo e precisa ser um impulso para acabar com a guerra e garantir a paz. As coisas não podem continuar como antes”, afirmou López Obrador segundo o jornal.

Pesquisa realizada neste mês mostrou que dois terços dos mexicanos rejeitam oferecer anistia aos membros de gangues criminosas na tentativa de conter a violência, com menos de um quarto a favor.

República do Congo assina acordo de paz com rebeldes “Ninja”

O governo da República do Congo concordou no sábado (23) com um cessar-fogo com rebeldes na região sudeste de Pool, interrompendo um conflito de 15 anos que grupos de direitos humanos afirmam ter custado dezenas de vidas e forçado dezenas de milhares a fugirem.

Texto: **Agências**

A violência política aumentou no país produtor de petróleo da África Central após uma contestada eleição presidencial em abril de 2016 ter sido vencida pelo presidente Denis Sassou Nguesso, que comandou o país por 33 dos últimos 38 anos.

Uma milícia liderada por Frederic Bintsamou, mais conhecido como Pastor Ntumi, que lutou contra Sassou Nguesso durante e após a guerra

civil de 1997, tem sido culpada pelo governo por ataques fatais às bases da polícia, do exército e do governo, e tem também interrompido o comércio da região de Pool com bloqueios.

Em resposta, o governo bombardeou a região de Pool, incluindo um ataque com helicóptero no ano passado a uma área residencial que, segundo a Anistia Internacional, matou pelo menos 30 pessoas.

O conflito forçou dezenas de milhares a deixarem suas casas e gerou alegações de abuso pelas tropas governamentais por parte de grupos de direitos humanos.

Os rebeldes de Ntumi, chamados de Ninja, lutam contra o governo do Congo desde 2002 e têm buscado acabar com a intervenção militar governamental na região de Pool.

Inundação e deslizamento de terra causam mais de cem mortes nas Filipinas

Uma tempestade tropical no sul das Filipinas desencadeou deslizamentos de terra e inundações repentinas que mataram mais de 100 pessoas, enquanto dezenas estão desaparecidas, disseram policiais e autoridades no sábado (23).

Texto: **Agências**

As baixas, a maioria causadas no final da sexta-feira, foram todas na principal ilha do sul de Mindanao, disseram, acrescentando que três províncias foram mais atingidas.

Autoridades disseram que muitos moradores ignoraram avisos para deixar áreas costeiras e margens dos rios.

“Muitas pessoas foram varridas para o mar, já que as águas da inundação aumentaram rapidamente devido à maré alta”, disse Manuel Luis Ochotorena, um funcionário da agência de desastres. “Eles nunca prestaram atenção às advertências. Eles pensaram que era uma tempestade fraca, mas que despejava mais chuvas”.

Centenas de quilômetros a leste, exército e trabalhadores de emergência estavam checando informações de que uma aldeia



inteira foi enterrada pelo deslizamento de terra na cidade de Tubod, em Lanao del Norte.

Ryan Cabus, um funcionário local, disse que a energia e as linhas de comunicação para a área foram cortadas, o que complicou os esforços de resgate.

A agência meteorológica disse que a tempestade havia acumulado força sobre o Mar de Sulu e estava gerando ventos de até 80 km/h e movendo-se para oeste a 20 km/h. Ela estava se dirigindo para o mar no sábado e se afastaria das Filipinas na segunda-feira, disse.

Polícia encontra 3 valas comuns com 20 corpos no norte do Iraque

A polícia da província iraquiana de Ninawa anunciou na sexta-feira (22) que encontrou três valas comuns com 20 corpos na cidade de Ahliliya, ao oeste de Mossul, uma área controlada pelos jihadistas durante quase três anos.

Texto: **Agências**

O oficial da polícia Mazen al Ahmadi disse à Agência Efe que os corpos, que foram encontrados ontem, eram de pessoas assassinadas pelo grupo terrorista Estado Islâmico (EI), que controlou Mossul e grande parte de Ninawa até julho deste ano.

Al Ahmadi detalhou que as valas foram descobertas por trabalhadores da Direção de Instalações Elétricas que estavam realizando obras para erguer uma torre de eletricidade.

As autoridades iraquianas encontraram várias valas comuns nos territórios que estiveram sob o domínio do EI no Iraque.

No último dia 16 de novembro, o polícia encontrou outros 20 corpos na parte oriental da comarca de Al Shirqat, situada no norte da província de Saladin.

Um mês antes, as forças iraquianas acharam outra vala comum com pelo menos 50 corpos na comarca da Al Haiyiya, vizinha à de Al Shirqat.

Por outro lado, o Exército iraquiano informou em comunicado a morte de oito combatentes do EI que se escondiam em um túnel escavado dentro de um edifício no município de Hait, na província de Al Anbar, no oeste do Iraque.

Segundo a nota, os jihadistas morreram em um confronto com as forças de segurança, que tinham recebido informações sobre a existência de tal cativeiro.

Desporto

La Liga: Barça derrota Real em Madrid abre 14 pontos e vantagem

A esperança do Real Madrid de manter o título espanhol de futebol da temporada passada praticamente gorou-se no sábado (23), depois que o Barcelona foi ao Santiago Bernabéu e venceu por 3 a 0, com golos de Luis Suárez, Lionel Messi e Aleix Vidal. A diferença entre os dois na tabela agora é de 14 pontos.

Texto: **Agências**

Suárez abriu o placar após belo passe em contra-ataque de Sergi Roberto, aos 9 minutos da etapa final. Messi marcou o segundo de pênalti 20 minutos depois, quando Dani Carvajal cortou com as mãos cabeçada do brasileiro Paulinho que iria para a baliza. O jogador merengue foi expulso no lance.

Vidal completou o placar nos acréscimos, impondo uma dura derrota em casa para o Real Madrid, time que quase não se assemelhava àquele que derrotou o Barcelona por 5 a 1 no placar agregado na Supertaça da Espanha, em Agosto.

No primeiro tempo, o Real teve algumas chances de marcar, mas não balançou as redes. O atacante francês Karim Benzema teve uma boa oportunidade em uma cabeçada, mas jogou para fora. Já tentativa de Cristiano Ronaldo foi parada em bela defesa do guarda-redes Ter Stegen.

“Estamos muito zangados porque é uma derrota que machuca muito, mas não vamos desistir”, disse o técnico do Real, Zinedine Zidane, em entrevista coletiva. “É um momento complicado por causa da derrota e dos três golos, posso dizer que não merecemos isso, mas futebol é assim. Está uma derrota muito dolorosa, estamos todos tristes, especialmente eu. Mas voltaremos muito mais fortes.”

O Barcelona agora tem nove pontos de vantagem sobre o vice-líder, Atlético de Madri. O Real, com um jogo a menos, tem apenas 31 pontos.

O técnico do Barcelona, Ernesto Valverde, disse que era prematuro assumir que o Real estivesse fora da corrida. “Claro que não, a primeira rodada de jogos ainda não terminou. Temos a vantagem, mas não nos concentramos nisso”, disse. “Estamos apenas nos concentrando em nossos jogos, nossos pontos e nossas sensações.”

Ao invés do habitual horário noturno, o primeiro jogo do clube da Espanha ocorreu às 12:00 (horário local, 14 horas em Moçambique), numa tentativa de capturar uma audiência recorde de televisão na Ásia.

Xangai quer limitar população residente a 25 milhões de habitantes

A China pretende limitar a população do seu centro financeiro da China — Xangai — a 25 milhões de habitantes até 2035, para gerir a “doença das grandes cidades”. A informação foi dada pelas autoridades chinesas nesta segunda-feira e visa controlar o tamanho da metrópole e garantir alguma qualidade de vida à população, nomeadamente no acesso aos serviços básicos, detalhou o Conselho de Estado chinês.

Texto: Público de Portugal

“Até 2035, a população residente em Xangai será limitada a cerca de 25 milhões de habitantes e a quantidade total de terrenos disponibilizados para construção não excederá os 3200 quilómetros quadrados”, informou o Governo chinês, citado pelo Guardian.

A imprensa estatal define a “doença das grandes cidades” como um fenómeno que acontece quando uma megacidade se torna atormentada com poluição ambiental, congestionamentos de trânsito e falta de serviços públicos, incluindo educação e assistência médica.

Alguns especialistas duvidam

da viabilidade do plano, antecipando que os trabalhadores migrantes e a classe social mais pobre são quem mais sofrerá. O alerta foi dado foi feito pelo investigador Liang Zhongtang quando a medida do Governo chinês estava ainda em fase de rascunho.

Esta não é uma medida inédita. Em Setembro deste ano, o Governo anunciou um limite semelhante para Pequim, ao definir que a cidade não poderá ter mais de 23 milhões de habitantes em 2020. As autoridades pretendem ainda diminuir a população nos seis distritos principais do país em 15%.

Para cumprir este objectivo, as autoridades informaram que algumas agências estatais transferirão parte dos serviços para uma cidade a cerca de 100 quilómetros a sul de Pequim. A data em que os serviços serão transferidos ainda não foi definida.

Grande parte das maiores cidades chinesas enfrentam actualmente o aumento dos preços das casas, agitando os medos de uma bolha imobiliária. Pequim e Xangai promulgaram regras rígidas sobre quem pode comprar imóveis, uma vez que as duas cidades ficam mais vulneráveis à pressão demográfica se os preços começarem a cair.

Ruanda prepara prisão de franceses suspeitos de envolvimento no genocídio de 1994

O Ruanda tem preparadas ordens de prisão contra vários cidadãos franceses suspeitos de terem participado no genocídio de 1994, em que morreram mais de 800 mil pessoas, declarou nesta segunda-feira a ministra dos Negócios Estrangeiros do país, Louise Mushikiwabo.

Texto: Público de Portugal

Num discurso sobre o estado da nação emitido na televisão nacional como parte da mensagem de Natal do Governo, a ministra assegurou que o Ruanda tem “provas tangíveis e documentadas” sobre a implicação de vários cidadãos franceses antes, durante e depois dos confrontos.

“Queremos aprofundar e ver como podemos utilizar os relatórios para questioná-los e demonstrar o seu papel durante o genocídio de 1994. As ordens de prisão para alguns deles estão preparadas e prontas para serem emitidas”, anunciou Louise Mushikiwabo.

Entre os documentos citados, a ministra do executivo dirigido por Paul

Kagame destacou o relatório Muse, que afirma que a França forneceu armas ao Governo, na altura comandado por Juvenal Habyarimana, que foram posteriormente utilizadas pelas milícias hutu para levar a cabo o genocídio contra os tutsis.

Louise Mushikiwabo reiterou que o Ruanda “nunca desistirá” dos seus esforços para responsabilizar a França pelo seu papel nos acontecimentos, apesar das “notáveis tentativas” de Paris para negá-lo.

A França abriu uma investigação sobre a queda do avião de Habyarimana, a 6 de Abril de 1994, no qual os presidentes do Ruanda e do Burundi, Cyprien Ntaryamira, morreram, dando início ao genocídio.

“Temos certeza de que a verdade prevalecerá sobre as mentiras e não nos cansaremos de buscar a justiça”, disse a ministra.

Vários membros do Governo ruandês, entre os quais o ministro da Justiça, Johnston Busingye, afirmaram que as investigações da justiça francesa sobre o caso tinham como objectivo desviar a atenção internacional das responsabilidades da França nesta questão.

O genocídio que se seguiu à morte de Habyarimana – o Governo ruandês acusou os rebeldes tutsis da Frente Patriótica Ruandesa (RPF) do assassinio –, terminaria com mais de 800 mil tutsis e hutus mortos em três meses.

Nove supostos terroristas abatidos no Egipto

Nove presumíveis elementos terroristas foram mortos na zona de Salihia Jaddida, no leste do Egipto, durante uma operação levada a cabo por forças de segurança egípcias contra uma fazenda utilizada como esconderijo de armas e munições ou como refúgio para os autores de ataques contra agrupamentos de agentes de segurança, no norte do Sinai.

Texto: Agências

Segundo a televisão estatal egípcia, citando um comunicado do Ministério egípcio do Interior no fim de semana, nove outros supostos elementos terroristas foram capturados num dos refúgios da província do Cairo.

Estes elementos estiveram implicados no ataque contra uma base de segurança no eixo “26

de Julho”, em Jizza, em Julho último, indicou a mesma fonte, precisando que um fuzil automático, munições, quantidades de “TNT” e produtos utilizados no fabrico de bombas bem como um computador portátil que continha sessões de treino de tiro no Sara foram apreendidos pelas forças da segurança.

O comunicado indica que existem laços entre os elementos detidos e a Jamaa da Irmandade Muçulmana na medida em que haveria evidências de que os primeiros obtiveram apoios por parte do movimento conhecido sob a denominação de Al-Harrek armado, filiado à Irmandade Muçulmana para financiar operações qualificadas de terroristas.

Três pessoas morrem em avalanche nos Alpes suíços

Três pessoas morreram em acidentes separados envolvendo avalanches nos Alpes suíços, informou a polícia nesta segunda-feira (25).

Texto: Agências

Um homem que esquiava perto do monte Hofathorn, de 2.844 metros de altura, no cantão de Wallis, no sul, morreu depois de ser levado por uma avalanche na manhã desta segunda.

O homem de 39 anos da região de Wallis foi rapidamente encontrado e resgatado por amigos, mas teve a morte confirmada por equipes de emergência no local.

A polícia de Graubünden, no oeste da Suíça, disse que um turista que estava desaparecido desde sábado também foi encontrado morto.

O francês de 31 anos tentou escalar a montanha Glattwang sozinho na tarde de sábado depois de esquiá-la com a namorada. Quando ele não retornou, foi lançada uma operação de busca e o corpo do homem foi encontrado na manhã de domingo.

A polícia disse que ele provocou uma avalanche na descida e foi arrastado por mais de um quilómetro em terreno rochoso.

Separadamente, uma das três pessoas que faziam uma caminhada e ficaram enterradas na neve morreu no sábado, disse a emissora suíça SRF, citando a polícia.

China condena activista a oito anos de prisão

O blogger e activista dos direitos humanos chinês Wu Gan foi condenado esta terça-feira a oito anos de prisão por subversão. De acordo com o seu advogado, em declarações à agência Reuters, Gan vai recorrer da decisão do tribunal Tianjin.

Texto: Público de Portugal

Wu denunciou, de forma regular, através do seu blogue ou em protestos de rua casos de abusos governamentais. Foi detido em Maio de 2015 e acusado de subversão, recusando assumir-se como culpado. Segundo o tribunal, o activista usa a arte para insultar pessoas, criar distúrbios e passar informação falsa.

A sentença de oito anos é uma das mais pesadas a ser aplicada desde que Pequim deu início, nos últimos dois anos, a uma política de repressão contra o activismo político. A embaixada alemã na China reagiu, dizendo estar desapontada.

A Reuters dá ainda conta de um outro processo, relacionado com um advogado especialista em direitos humanos que foi igualmente considerado culpado de subversão. Xie Yang assumiu-se como culpado e acabou por não ter pena atribuída. Num vídeo divulgado pelo tribunal, o advogado disse que não iria recorrer da decisão, agradeceu às autoridades e afirmou que será um cidadão respeitador da lei. Em Janeiro a mulher de Xie Yang e o seu advogado denunciaram que este tinha sido alvo de tortura por parte da polícia. O governo chinês disse que eram notícias falsas.

Navalni banido das presidenciais de Março de 2018

A Comissão Eleitoral russa decidiu nesta segunda-feira (25) impedir a candidatura do líder da oposição, Alexei Navalni, às eleições presidenciais de Março, argumentando que é inelegível porque já foi condenado pela Justiça.

Texto: Público de Portugal

Navalni disse que vai recorrer da decisão e apelou a que, caso não possa mesmo ser candidato, os seus apoiantes e opositores boicotem as presidenciais.

Navalni, de 41 anos, foi detido três vezes e acusado de violar a lei por promover comícios não autorizados. Porém, em Dezembro de 2014, foi considerado culpado pelo desvio de dinheiro na filial russa da empresa francesa Yves Rocher e condenado a três anos e meio de prisão, com pena suspensa. Navalni sempre contestou esta condenação, afirmando que este processo teve motivações políticas – só aconteceu, disse, para o impedir de ser candidato.

Doze dos 13 membros da Comissão Eleitoral votaram pela proibição da participação de Navalni, que poderia ser o único verdadeiro opositor do Presidente Vladimir Putin.

As sondagens mostram que Vladimir Putin deverá ser reconduzido no cargo com uma margem confortável, o que significa que pode ser Presidente até 2024.

Responsáveis do golpe contra Mugabe são nomeados vice-presidentes do Zimbabwe

O principal responsável pelo golpe contra o presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe, o general Constantino Chiwenga, e o ministro da Defesa, Kembo Mohadi, foram nomeados vice-presidentes do país vizinho de Moçambique, informou um comunicado oficial.

Texto: **Agências**

O novo presidente do Zimbabwe, Emmerson Mnangagwa, confirmou Chiwenga e Mohadi, ambos vice-presidentes do partido do governo, a União Nacional Africana de Zimbabwe-Frente Patriótica (ZANU-PF), como vice-presidentes do país, que assumirão o cargo amanhã na Casa do Governo.

Mnangagwa deu cargos a vários ex-oficiais de alta patente do Exército em seu gabinete e no ZANU-PF, embora ainda conte com um grande apoio popular por ter acabado com 37 anos de

Mugabe no poder.

Chiwenga, que dirigiu a operação militar que afastou Mugabe da presidência e teve papel fundamental na negociação de sua saída, deixou o comando do Exército poucos dias depois da queda definitiva do líder e foi substituído à frente das Forças Armadas pelo general Valerio Sibanda, no último dia 18 de Dezembro.

O novo presidente zimbabweano chegou ao poder há um mês, depois que o Exército se revoltou contra o Governo em represália

pela destituição do próprio Mnangagwa como vice-presidente (em 6 de Novembro), forçada pelas ambições da ex-primeira-dama de suceder seu marido no poder.

Mnangagwa jurou o cargo como presidente em 24 de Novembro no lugar de Mugabe, que tinha renunciado três dias antes diante da pressão do Exército, dos influentes veteranos de guerra, dos cidadãos e da própria ZANU-PF, que tinha iniciado no Parlamento um processo de cassação contra ele após retirá-lo da liderança do partido.

Suposto ataque do Boko Haram na Nigéria deixa quatro mortos

Quatro civis morreram em um ataque de supostos militantes do Boko Haram ocorrido na segunda-feira (25) na cidade nigeriana que está no cerne de um conflito com os islâmicos, disseram um morador e duas autoridades à Reuters.

Texto: **Agências**

O Exército da Nigéria disse na noite de segunda-feira que repeliu o ataque nos arredores de Maiduguri, o berço espiritual do Boko Haram, que foi o maior atentado de grande porte na cidade do nordeste desde junho.

O comunicado do Exército não mencionou as baixas, mas Musa Alkali, que reside na área atacada, Molai, disse à Reuters que viu quatro corpos. "O Boko Haram lutou para entrar em Molai e incendiou três casas antes de o caça militar chegar", disse.

"Três pessoas foram incineradas dentro de casa, (depois) vi quatro cadáveres retirados da área", contou Alkali, acrescentando que a quarta pessoa foi baleada.

O comandante de um grupo local de justiceiros e um militar também disseram à Reuters, já na terça-feira local, que quatro civis morreram. Eles

falaram sob condição de anonimato porque foram instruídos a não se comunicarem com a mídia e temerem retaliações.

Os militares disseram que nenhum de seus soldados perdeu a vida, que os agressores usaram caminhões equipados com armas e homens-bomba e que incendiaram casas e veículos ao baterem em retirada.

Três porta-vozes dos militares nigerianos não responderam de imediato a ligações, mensagens de texto e mensagens de WhatsApp pedindo comentários.

Quatorze pessoas foram mortas em um ataque realizado em Maiduguri em junho, quando o grupo agiu na véspera de uma visita do vice-presidente do país, Yemi Osinbajo.

É frequente o governo dizer que está em alerta para ataques do Boko Ha-

ram no período do Natal e em outras festividades de cristãos e muçulmanos.

A insurgência já visou locais de culto, como igrejas e mesquitas, nestas épocas. Embaixadas alertam seus cidadãos frequentemente para que sejam cautelosos e evitem espaços públicos nestas ocasiões.

O governo do presidente Muhammadu Buhari vem dizendo que o Boko Haram está quase derrotado, mas os atentados mais recentes mostram que o grupo ainda é capaz de realizar operações-relâmpago, dando ensejo a uma nova arremetida governamental contra os militantes.

Na semana passada o governo da Nigéria aprovou a liberação de 1 bilhão de dólares de um fundo estatal de petróleo para ajudar os combates.

Brasil declara embaixador da Venezuela persona non grata

O Governo do Brasil declarou nesta terça-feira persona non grata o embaixador da Venezuela em Brasília, Gerardo Antonio Delgado Maldonado, em resposta à decisão idêntica da Assembleia Nacional Constituinte venezuelana em relação ao embaixador brasileiro.

Texto: **Público de Portugal**

A decisão exige que Delgado Maldonado, responsável pelos negócios da Venezuela no Brasil, abandone o país num prazo ainda por determinar, indicou à EFE um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros brasileiro.

"É uma decisão adoptada por simples reciprocidade", disse o porta-voz, lembrando a decisão da Venezuela em relação ao embaixador do Brasil em Caracas.

O Governo brasileiro já tinha anunciado que, a confirmar-se a decisão de declarar o embaixador daquele país na Venezuela, Ruy Pereira, como non grato (indesejado), iria aplicar "medidas recíprocas", criticando o "carácter autoritário" do executivo de Nicolás Maduro.

Itália resgata mais de 250 migrantes no Mediterrâneo

Mais de 250 migrantes foram resgatados no centro do Mediterrâneo durante a noite entre segunda e terça-feira, disse a Guarda Costeira da Itália.

Texto: **Agências**

Um comunicado disse que os migrantes, que estavam em um grande bote de borracha e duas embarcações menores, foram resgatados em três missões por dois navios, sendo um de uma organização não governamental.

A chegada de migrantes à Itália caiu em dois terços desde Julho na comparação anual, depois que autoridades trabalhando em cooperação com o governo da Líbia apoiado pela ONU colocaram pressão sobre traficantes de pessoas na cidade líbia de Sabratha para evitar a saída de barcos. A Itália também está reforçando a habilidade da guarda costeira da Líbia de fazer com que barcos regressem.

Na semana passada, a Organização das Nações Unidas começou a levar refugiados africanos da Líbia para a Itália, os retirando de centros de detenção cujas condições foram condenadas como desumanas por grupos de direitos humanos.

Desporto

Premier League: Manchester City conquista 18ª vitória seguida e lidera com 15 pontos de vantagem

A série implacável do Manchester City no futebol inglês continuou na quarta-feira (28), quando um golo de Raheem Sterling garantiu o resultado de 1 a 0 sobre o Newcastle United e deixou o time com 18 vitórias seguidas no campeonato.

Texto: **Agências**

O golo de Sterling ocorreu aos 31 minutos do primeiro tempo, o que ampliou a sequência invicta da equipe de Guardiola nesta temporada para 20 jogos e colocou o City com 15 pontos de vantagem na liderança, numa noite em que dominou, mas desperdiçou muitas chances.

O City acertou a trave três vezes - duas com Sergio Aguero e uma com Kevin De Bruyne - e quase pagou o preço por falhar na frente da baliza quando Dwight Gayle acertou um cabeceamento perigoso para o Newcastle.

Mulher encontrada congelada estava presa pelos pais há 15 anos

Durante cerca de 15 anos, Airi Kakimoto viveu presa e isolada em casa pelos pais, em Neyagawa, Osaka, no Oeste do Japão, num espaço de apenas três metros quadrados e sem aquecimento, onde era alimentada uma vez por dia. Foi encontrada morta, com o corpo cheios de feridas e visivelmente subnutrida. Tinha 33 anos e apenas 19 quilos de peso.

Texto: **Público de Portugal**

Os pais de Airi Kakimoto confessaram que a mantinham presa desde a sua adolescência, quando teria 17, 18 anos. O pai de Airi, Yasutaka Kakimoto, tentou justificar-se dizendo que a filha sofria de uma doença mental que a tornava violenta. Pai e mãe, de 55 e 53 anos, foram detidos pelas autoridades japonesas, por abandono do cadáver,

enquanto prosseguem as investigações, conta o El País, citando uma agência japonesa estatal.

A autópsia ao corpo concluiu que Airi Kakimoto morreu devido a hipotermia e estava severamente malnutrida. Os serviços sociais nipónicos que estão a acompanhar o caso acreditam ainda que os pais lhe tenham deixado de

dar comida dias antes de morrer.

O espaço onde Airi vivia tinha sido construído pelo seu pai e tinha um tubo improvisado ligado ao exterior, por onde Airi bebia água. O quarto tinha apenas uma porta que só podia ser aberta pela parte exterior e o casal tinha várias câmaras de vigilância a controlar a filha.



Fevereiro 2017

O mês de Fevereiro não foi diferente de Janeiro. O mês foi marcado por habituais situações que deixam os moçambicanos intrigados. Desde a má gestão de milhões de meticais no Hospital Central de Maputo, a maior unidade sanitária do país, passando pela denúncia pública feita pelo então edil de Nampula, Mahamudo Amurane, até a evidência de que o crime de corrupção compensa.

Má gestão de milhões de meticais na maior unidade sanitária de Moçambique

Na maior unidade sanitária do nosso País não há apenas mau atendimento aos doentes e a percepção de que no Hospital Central de Maputo (HCM) “morre-se”, tem havido também má gestão de vários milhões de meticais através da utilização de dinheiros públicos em finalidades diferentes das legalmente previstas, violação das normas sobre a elaboração e execução dos orçamentos, e até foram efectuadas despesas em montantes acima dos contratos assinados.

Durante o ano de 2015 os gestores do HCM usaram 41.375.401,32 meticais, dos pouco mais de 74 milhões que estavam destinados a aquisição de equipamento médico hospitalar, em despesas de funcionamento. Desviaram ainda 989.723 meticais, que estavam

orçamentados para o apoio ao serviço de manutenção, para a compra de passagens aéreas e para o pagamento de rendas de casa. Estas situações, de acordo com o Relatório do Tribunal Administrativo (TA) à Conta Geral do Estado (CGE) de 2015, configuram “desvio de aplicação” e “infracção financeira”.

Ademais, o TA apurou que “dos fundos do projecto SAU-01-02-SAU-2012-0053 – Aquisição de Equipamento Médico Hospitalar, o Hospital Central de Maputo pagou 209.152,00 meticais de arrendamento de 3 residências pertencentes a seus funcionários, para alojar médicos. A contratação do arrendamento foi feita sem a prévia manifestação da intenção, nos termos do artigo 32, conjugado com o n.º 1 do artigo 115, do Regulamento da Contrata-



ção Pública”.

Amurane queixa-se de ser vítima do próprio partido

O Movimento Democrático de Moçambique na cidade de Nampula viveu momentos de tensão devido a um braço-de-ferro que opunha esta formação política e o assassinado presidente daquela autarquia, Mahamudo Amurane. Amurane dizia que no seu partido há gente que o queria ver pelas costas, supostamente por não compactuar com algumas atitudes que atentavam contra os princípios de gestão da pública em detrimento dos interesses pessoais e partidários.

Mahamudo Amurane, disse ainda que o golpe que estava a ser orquestrado contra si já era antigo, tendo começado quando ele recusou ceder a certas pressões do partido e requisição de fundos para fins partidários, incluindo viaturas e combustíveis.

Segundo o edil, no MDM existem militantes que se opõem à expulsão de funcionários corruptos, alguns dos quais por serem membros do partido.

Face a estas situações, prosseguiu Amurane, alguns sectários têm estado a promover campanhas de difamação contra si, alegando-se, por exemplo, que ele possuía uma residência em Portugal, a qual foi adquirida com fundos da edilidade, bem como os filhos estudam graças ao dinheiro retirado fraudulentamente do município.

Num outro desenvolvimento, o edil de Nampula acusou o presidente do MDM, Daviz Simango, de ter arranjado advogado de reputado mérito para defender Amurane das acusações que pesam sobre si, em troca de alguns favores.

“Fui convencido para vir gerir o município e vou mostrar aos moçambicanos como são geridos os fundos do erário e o exemplo de boas práticas de gestão municipal. Vou continuar até ao fim do meu mandato, não estou aqui para defender interesses partidário ou de singulares, mas de todos moçambicanos”,



frisou.

Corrupção compensa em Moçambique

A condenação de Jeremias Tchamo, antigo quadro sénior e administrador financeiro das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), a dois anos de pena suspensa, por ter celebrado imerecidamente 25 contratos entre esta companhia e uma empresa de construção civil pertencente ao seu irmão, foi uma demonstração clara e inequívoca, à sociedade moçambicana, de que a punição dos crimes de corrupção e outros conexos no país ainda é tratada de forma pouco eficaz e branda, o que evidencia fragilidades na legislação anti-corrupção, que necessita de uma nova reforma urgente.

Jeremias Tchamo foi acusado de ter facilita-



do o processo em alusão entre as duas firmas, de 2008 a 2014, lesando o Estado “em cerca de 5,3 milhões de meticais”, o que levou à sua condenação, a 11 de Janeiro de 2017, ao pagamento de uma multa e não à cadeia, pelo Tribunal Judicial de KaMpfumu, na cidade de Maputo.

Evocando as demais leis vigentes no ordenamento jurídico moçambicano, dos quais a Lei de Defesa da Economia (Lei n.º 5/82, de 9 de Junho), o Centro de Integridade Pública (CIP) considera que a ilicitude perpetrada por Jeremias Tchamo configura crime de abuso de cargo ou função, punível nos termos do artigo 16 desta mesma lei.

Março 2017

Diversas situações anómalas marcaram os moçambicanos no mês de Março, à semelhança de outros meses. Os moçambicanos foram surpreendidos com a notícia dando conta da falha da Proindicus no pagamento da segunda prestação do empréstimo ilegalmente avalizado pelo Governo de Armando Guebuza. A queda de uma aeronave fretada pela empresa Cornelder de Moçambique, e o relatório do Centro de Integridade Pública (CIP) revelou aquilo que todos os moçambicanos já sabiam: a falta de transparência nas Mais-Valias pagas ao Estado moçambicano.

Aeronave com seis ocupantes despenha-se em Machipanda

Uma avioneta do tipo Britten Norman Islander (BN2A) de fabrico Inglês, de nove lugares, bimotor, com registo moçambicano C9-AOV, pertencente a empresa ETA Air Charter Lda, sediada na capital de Sofala, “fretada pela empresa Cornelder de Moçambique para efectuar o voo Beira – Mutare (no Zimbabwe), colidiu com a cordilheira montanhosa de Machipanda já em território zimbabweano”.

No local do sinistro as condições atmosféricas eram adversas sendo esta a provável causa do acidente. Os quatro passageiros e mais dois membros da tripulação pereceram no local do sinistro.

A aeronave descolou da Beira às 7h15, hora lo-



cal, com previsão para chegada à Mutare às 8h25. A aeronave tinha uma autonomia de 3 horas de

combustível, à bordo viajavam dois tripulantes, o Comandante Luís Lopes dos Santos Barroso, com a licença número 397/PCA/363, acompanhado pelo piloto Rui Fonseca Pereira dos Santos, com a licença 1173/PPA/973.

A aeronave estava certificada e a sua validade era até 30 de Abril de 2017. A aeronave estava em boas condições operacionais. Os pilotos tinham uma longa experiência, o Comandante Barroso era um piloto com muita experiência, voa em Moçambique há bastantes anos no segmento de charter, portanto quer o piloto quer a aeronave estavam em condições de aereo navegabilidade e de certificação validadas.

Proindicus falha pagamento da sua dívida

A Proindicus, empresa “mãe” dos empréstimos ilegalmente avalizados pelo Governo de Armando Guebuza, falhou o pagamento da segunda prestação da sua dívida de 622 milhões de dólares norte-americanos que contraiu em Fevereiro de 2013 no banco Credit Suisse.

Criada a 8 de Janeiro de 2013 a Proindicus - participada pelo Ministério da Defesa Nacional, através da sua sociedade anónima Monte Binga, e pelos Serviços Sociais do Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE), através da GIPS (Gestão de Investimentos, Participações e Serviços, Limitada) - foi a primeira das três empresas estatais que contraíram empréstimos com Garantias Soveranas do Estado moçambicano, assinadas pelo então ministro das Finanças, Manuel, Chang, sem a autorização da Assembleia da República, portanto violando a Constituição da República.

A Proindicus, que em Março de 2016 amortizou

com os seus próprios fundos a primeira prestação de cerca 24,88 milhões de dólares norte-americanos, deveria ter pago até 21 de Março de 2017 pouco mais de 119 milhões de dólares, mais juros.

Embora o presidente do conselho de administração da empresa, António Carlos do Rosário, tenha declarado em finais de 2016 à Comissão Parlamentar de Inquéritos às Dívidas que a Proindicus estava viva (e) estava a funcionar. Carlos do Rosário reconheceu que a empresa “tem problemas sim, como qualquer empresa que nasce do zero, sem nada, sem experiência nenhuma. Podemos nos aventurar a dizer que somos a primeira empresa com a tecnologia de ponta que existe em África”, operando um sistema de monitoria e protecção de toda a costa, construído e instalado pela empresa Abu Dhabi da Privinvest Shipbuilding SAL, e a prestar serviços não só a entidades estatais mas também a privado como a Vale Moçambique, a verdade é que a empresa não honrou

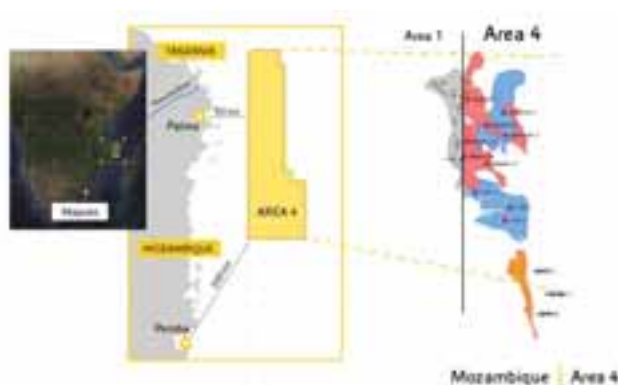


o seu compromisso com o banco suíço e sendo o Estado moçambicano avalista as Garantias poderão ser accionadas, afinal o Presidente Filipe Nyusi em vez de renegar as dívidas ilegais assumiu-as como de todos os moçambicanos, mesmo sem nos consultar.

Falta transparência nas mais-valias pagas pela Eni a Moçambique

O cálculo das mais-valias sobre o bilionário negócio entre a Eni e a Exxon Mobil, no âmbito da compra de 25% na área 4 da Bacia do Rovuma, não foi transparente e levantou algumas questões, tais como os “custos considerados” pela Autoridade Tributária (AT) para o cálculo do referido imposto avaliado em 350 milhões de dólares norte-americanos, bem como o facto de instituição estatal estar dependente da informação prestada pelas empresas envolvidas no mesmo negócio para aferir o quota a que o Estado moçambicano tem direito.

Para calcular os 350 milhões de dólares norte-americanos, em imposto de mais-valias em benefício do Estado moçambicano, a AT disse que recorreu à informação disponível e à facultada pela Eni, mas “sem especificar qual”, segundo o Centro de Integridade Pública (CIP).



A AT omitiu frequentemente os detalhes sobre os custos deduzidos no âmbito da determinação da matéria tributável para efeitos do cálculo das mais-valias, embora este aspecto seja fundamental para compreender os valores a serem pagos pela empresa.

Os custos realizados pelas empresas são importantes para a aferição dos impostos que as mesmas devem pagar ao Estado, mas há riscos de os mesmos serem inflacionados de modo a que a carga fiscal da empresa seja reduzida.

Neste contexto, a “dependência do Governo em relação à informação das empresas é problemática, uma vez que pode haver omissão intencional ou não na declaração, afectando o processo de aferição do imposto”.

Perante esta contrariedade, o CIP considera ser importante que nas instituições estatais/governamentais haja acompanhamento de perto dos processos de cálculos de impostos de modo a assegurar que, em tempo útil, o Estado tenha acesso à informação relevante e fiável que o permite intervir atempada e eficazmente.

Abril 2017

Ao contrário de Abril de 2016 no qual os moçambicanos foram brindados com situações bastantes revoltantes, em 2017 as situações foram, digamos, suaves. Os factos que marcaram o mês foram a legalização das dívidas da Proindicus e MAM, a suspensão da liberdade condicional concedida a Nini Satar e, por fim, no desporto, o sorteio do Clube Ferroviário da Beira, que culminou no grupo A da Liga dos Campeões Africanos.

Deputados da Frelimo legalizam as dívidas da Proindicus e MAM

Os deputados do partido Frelimo mostraram mais uma vez que não estão na Assembleia da República em representação do povo moçambicano. “Nós da bancada parlamentar da Frelimo, cientes das nossas responsabilidades acrescidas para garantir o melhor funcionamento do Estado moçambicano votamos em consciência à favor do projecto de Resolução que aprova a Conta Geral do Estado de 2015, acreditando no empenho deste Governo em corrigir as falhas deixadas”, declarou o deputado Rui Conzane após a legalização dos empréstimos inconstitucionais e ilegais das empresas Proindicus e MAM que adicionaram mais 1,1 bilhão de dólares a já insustentável Dívida Pública do nosso país. Para Venâncio Mondlane, deputado do MDM, com esta aprovação o partido no Poder quer, “mais uma vez, reforçar o pacto do assassinato, do extermínio e do genocídio do povo para proteger os vampiros financeiros que chuparam, e chupam, sem dó e sem piedade o sangue do povo há mais de quatro décadas”.

Na parca história Universal que era dada a conhecer no ensino geral em Moçambique a II Guerra Mundial não mereceu muitos detalhes por isso talvez poucos saibam o que representa o chamado Dia D. Foi o dia em que os aliados ocidentais desembarcaram nas costas da



França e marcou o início da fase final da Guerra.

Em Moçambique o Dia D foi no dia 26 de Abril. Não só porque neste Dia os deputados do partido Frelimo “em consciência” legalizaram as dívidas inconstitucionais e ilegais das empresas Proindicus e MAM, mas principalmente porque foi o dia em que os cidadãos moçambicanos e a auto-proclamada Sociedade Civil não estiveram na denominada “Casa do Povo” para mostrar o seu repúdio e indignação a essas dívidas.

Além disso o partido Renamo mostrou, mais uma vez, que não sabe fazer política. Não votou à favor, não se absteve nem votou contra, simplesmente abandonou a plenária.

“Hoje dia 26 de Abril de 2017 é o Dia D, é o dia em que o Governo de Moçambique espera sair desta sala magna com um troféu. O troféu de legalização do ilegal, de carimbar as dívidas odiosas da Proindicus e da MAM e colocar esse fardo sobre as costas dos mais de 25 milhões de habitantes deste país”, afirmou o deputado Venâncio Mondlane após a bancada do seu partido votar contra a aprovação da CGE de 2015 e da consequente legalização das dívidas das empresas estatais Proindicus e da Mozambique Asset Management (MAM).

“Querem hoje abrir a época da sementeira, a sementeira da miséria, a sementeira da fome, da nudez e de desprezo pelo povo. Querem, mais uma vez, reforçar o pacto do assassinato, do extermínio e do genocídio do povo para proteger os vampiros financeiros que chuparam, e chupam, sem dó e sem piedade o sangue do povo há mais de quatro décadas”, acrescentou o parlamentar.

Justiça moçambicana suspende liberdade condicional de Nini Satar e emite mandado de captura internacional

As autoridades judiciais moçambicanas emitiram um mandado de captura internacional contra Momade Assif Abdul Satar, nos meandros do crime conhecido por Nini Satar, e foi requerido, junto do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM), a revogação da sua liberdade condicional, anunciou a Procuradoria-Geral da República (PGR).

A decisão teve como fundamento o facto de violação Nini Satar violar obrigações impostas aquando da concessão da liberdade condicional, “principalmente no que se refere a não se fazer acompanhar de pessoas de má conduta e ao não cometimento de outros crimes”.

Um comunicado enviado ao @Verdade indica que no âmbito da instrução de processos contra o réu em questão, dentre os quais o processo nº131/PCM/17 e o processo n.º 35/PCM/2017, constatou-se que Nini Satar “formou uma organização criminosa cujo propósito consistia em raptar cida-

dãos moçambicanos para posteriormente exigir avultadas quantias em dinheiro”.

Para efeito, ele formou aliança criminosa com os reclusos José Ali Coutinho e Edith Antónia D`Compta da Camara Cylindo, arguidos no processo 35/PCM/2017) e já acusado.

Este processo diz respeito à autoria material do crime de rapto de dois cidadãos e sobre o mesmo, encontra-se em instrução preparatória um outro processo pelo seu envolvimento na prática do crime de rapto, registado sob o nº 1061-N-2017 que corre termos no Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), da província de Maputo e sob a direcção do Ministério Público (MP), de acordo com a PGR.

“Quanto à reclusa Edith Antónia d`Compta da Câmara Cylindo, foi acusada num outro processo autónomo nº 2/2017, 5ª secção criminal, do Tribunal Judicial da Pro-



víncia de Maputo pelo seu envolvimento no homicídio qualificado do Procurador Marcelino Vilanculo”.

Recebido o requerimento em tribunal, este mereceu provimento tendo-se revogado a liberdade condicional, por despacho de 21 de Abril de 2017, diz a entidade do Estado.

Ferroviário da Beira conhece os seus adversários na Liga dos Campeões Africanos

O campeão nacional de futebol de Moçambique, o Ferroviário da Beira, ficou a conhecer os três adversários que enfrentou na sua estreia na fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos: Etoile du Sahel da Tunísia, Al Hilal do Sudão e Al Merreikh também do Sudão.

O sorteio realizado na sede da Confederação Africana de Futebol (CAF), no Cairo, colocou a equipa

moçambicana no grupo A onde enfrentou uma experiente equipa tunisina, logo na 1ª jornada fora de casa, e duas equipas sudanesas com muito mais rodagem nas provas africanas de clubes.

A primeira partida da milionária competição africana que foi disputada no caldeirão do Chiveve estava prevista para o segundo fim-de-semana de Maio e o adversário era o Al Hilal.



Maio 2017

Numa altura em que a sociedade moçambicana ainda questionava as dívidas ocultas, o Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, foi ao Parlamento moçambicano mentir sobre as dívidas contraídas ilegalmente afirmando que as mesmas pertenciam as empresas. Outros acontecimentos que marcaram o mês de Maio foram o relatório do Banco Mundial que concluiu o que todo moçambicano já sabia sobre a ineficiência do Ministério da Agricultura, e a prisão de moçambicanos no estrangeiro.

Banco Mundial revela ineficácia do Ministério da Agricultura

A incapacidade de Moçambique produzir a comida necessária para os seus habitantes é uma evidência da incompetência existente há décadas no Ministério da Agricultura (agora também da Segurança Alimentar), ironicamente um dos poucos pelouros que manteve o timoneiro, José Condugua António Pacheco, apesar do novo ciclo de governação iniciado em 2015. Outras evidências da ineficácia constam de um estudo do Banco Mundial que apurou que o Plano Nacional de Investimento no Sector Agrário (PNISA) “tem ficado aquém das expectativas, apresentando dificuldades no seguimento dos investimentos feitos em programas seus, com a falta de mecanismos eficazes de coordenação de intervenientes múltiplos” e que entre 2013 e o primeiro ano da Presidência de Filipe Nyusi “a despesa total da agricultura diminuiu em 31 por cento”.



Aprovado em 2013 pelo então Governo de Arman-

do Guebuza, o PNISA propunha-se a mobilizar os recursos necessários para a implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA) até 2017.

Porém, “a implementação do PNISA tem ficado aquém das expectativas, apresentando dificuldades no seguimento dos investimentos feitos em programas seus, com a falta de mecanismos eficazes de coordenação de intervenientes múltiplos, com a diminuição de fundos comprometidos pelos parceiros, e com o nível de fragmentação crescente do sector”, constatou o estudo do Banco Mundial e que foi um dos documentos em análise durante o Comité de Coordenação do Sector Agrário (CCSA) que reuniu no dia 15 de Maio de 2017 na capital moçambicana.

Mais de três mil moçambicanos presos no estrangeiro

Pelo menos 3.012 cidadãos com nacionalidade moçambicana foram presos e estão a cumprir penas em vários países estrangeiros, sendo que a maioria está enclausurada na África do Sul e no Zimbábue. O tráfico de drogas é no entanto um dos crimes que parece “atrair” muitos moçambicanos com a expectativa de dinheiro fácil. Paralelamente as cadeias nacionais que já estavam superlotadas registaram a entrada de mais 2.979 presos durante o ano passado.

São 2.886 cidadãos nacionais que cumprem penas de prisão no país vizinho por crimes de roubos, violação, homicídio; roubo à mão armada, residência ilegal indica o último Informe da Procuradora-Geral da República (PGR) à Assembleia da República sem no entanto pormenorizar que tipo de sentença estão a cumprir.

Já no vizinho Zimbábue estão presos 65 moçambicanos, 20 condenados por roubos a cumprirem penas que variam entre os 15 meses e 80 anos, nove condenados por violação e a cumprirem penas entre os 16 meses e os 15 anos de cadeia.

Portugal é outro país onde 15 nacionais estão detidos, onze dos quais condenados a penas que variam entre os 6 meses e os 22 anos.

No Malawi cumprem penas por crimes de furto, tráfico de órgãos humanos, homicídio voluntário e fogo posto 12 moçambicanos.

O tráfico de drogas parece também atrair moçambicanos para o mundo do crime, onze estão detidos na Índia, quatro na Tailândia com penas entre os 19 e 25 anos de cadeia, dois cumprem penas de 6 anos na



Etiópia, um está a cumprir uma pena de 25 anos na Indonésia, um outro foi condenado em Singapura e outros não especificados cumprem penas na China.

Primeiro-ministro mente no Parlamento sobre dívidas ocultas

O primeiro-ministro moçambicano, Carlos Agostinho do Rosário, faltou à verdade na Assembleia da República (AR), ao afirmar que as dívidas com garantias do Estado, emitidas em 2013 e 2014, a favor das empresas MAM e Proindicus, “continuam efectivamente” destas duas firmas, por isso, elas “devem fazer de tudo” para pagá-las, supostamente porque o Estado é apenas fiador. O Tribunal Administrativo já havia deixado claro que “as garantias e avals constituem uma dívida pública indirecta e contingencial”, aliás outra dívida que era supostamente da EMATUM custou aos moçambicanos mais de 100 milhões de dólares norte-americanos.

“Como nos referimos em ocasiões anteriores, nesta Magna Casa do Povo, as dívidas continuam efectivamente das empresas Proindicus e MAM que devem tudo fazer para a reestruturação dos seus negócios a fim de cumprirem o serviço da dívida, incluindo a renegociação das condições com os respectivos credores, pois o Estado continua apenas como o garante da dívida”, afirmou Carlos Agostinho.

Todavia, Relatório Tribunal Administrativo (TA), referentes à Conta Geral do Estado (CGE) 2015, desmentiu ao determinar que “o Estado, ao emitir garantias e avals, assume a responsabilidade de pagar a dívida, em caso de incumprimento do devedor. Assim, as garantias e avals constituem uma dívida pública indirecta e contingencial. A probabilidade de ocorrência da substituição do devedor pelo Estado estará dependente da situação económico-financeira daquele, pelo que deverá ser avaliado o grau de aderência aos planos de viabilidade económica e financeira e a sustentabilidade da dívida, informações que acompanham o pedido de autorização do empréstimo”.

O TA e a AR, esta através da Comissão Parlamentar de Inquérito à dívida pública (CPI), declararam que os empréstimos, contraídos sigilosamente durante a governação do ex-Presidente Armando Guebuza, foram feitos pontapeando-se a Constituição da República e como as leis orçamentais.

Contudo, na tentativa de tranquilizar os manda-



tários do povo, no segundo e último dia da sessão de perguntas ao Governo, Carlos Agostinho alegou que a inscrição das dívidas em causa na CGE 2015, com o beneplácito da Frelimo, serviu apenas para o registo das mesmas na contabilidade pública, com o objectivo de assegurar o controlo, acompanhamento e fiscalização pelo TA (...).

Junho 2017

Em Junho, um dos acontecimentos mais marcantes foi a divulgação do tão esperado relatório da Auditoria feita pela Kroll às empresas Proindicus, EMATUM e MAM. Também marcaram este mês o suborno para construção do aeroporto de Nacala e o facto de o Estado moçambicano não ter conseguido financiamento bancário para realizar o capital relativo a sua participação no consórcio que está a construir a fábrica flutuante de gás natural liquefeito em Cabo Delgado.

PGR torna público (enfim) resumo da Auditoria da Kroll à Proindicus, Ematum e MAM

A Procuradoria-Geral da República (PGR) de Moçambique enfim tornou público no dia 24 de Junho o resumo do relatório da Auditoria Internacional e Independente realizada pela empresa Kroll às empresas estatais Proindicus, EMATUM e MAM. O documento confirma várias das constatações apuradas pelo @Verdade, desde que foram descobertos os empréstimos de mais de 2 biliões de dólares norte-americanos com Garantias do Estado que violaram a Constituição e as leis orçamentais de 2013 e de 2014, porém não revela o fundamental: como foi gasto todo o dinheiro dos empréstimos.

Sem os nomes dos principais mentores e com a identificação dos autores materiais censurada, o resumo traz no entanto algumas revelações interessantes.

Recorde-se que entre 2013 e 2014 as empresas Proindicus, S.A. - participada pela Sociedade Anónima Monte Binga e pelos Serviços de Informação e Segurança



do Estado (SISE), ambos com 50% do capital da empresa -, a Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), S.A. - que tem como accionistas o Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE), a Empresa Moçambicana de Pesca (Emopesca) e a sociedade Gestão

de Investimentos, Participações e Serviços (GIPS), Limitada, uma entidade unicamente participada pelos Serviços Sociais do Serviço de Informação e Segurança do Estado (a polícia secreta de Moçambique) -, e a Mozambique Asset Management (MAM), S.A. - participada pela EMATUM, Proindicus e pela GIPS (Gestão de Investimentos, Participações e Serviços, Limitada) -, contra empréstimos junto dos bancos Credit Suisse e Vneshtorg Bank (VTB) alegadamente para um projecto de protecção da Zona Económica Exclusiva de Moçambique

Acontece que esses empréstimos só foram disponibilizados porque o Estado moçambicano, na altura dirigido por Armando Emílio Guebuza, deu Garantias aos bancos todavia sem a aprovação da Assembleia da República, como manda a Constituição da República. Além disso essas Garantias bancárias ultrapassaram os limites orçamentais aprovados pelas leis orçamentais de 2013 e de 2014.

Odebrecht subornou membros do Governo brasileiro para agilizarem empréstimo para construção do aeroporto de Nacala

Novos documentos tornados públicos no âmbito da maior investigação de corrupção no Brasil, a operação Lava Jato, mostraram que a construtora Odebrecht subornou membros do Governo brasileiro para agilizarem o empréstimo do BNDES que permitiu a construção do aeroporto de Nacala. Esses documentos, que o @Verdade teve acesso no âmbito de uma grande investigação colaborativa envolvendo outros 22 jornalistas de vários países da América do Sul (onde a construtora brasileira também realizou empreitadas que envolvem esquemas de corrupção), revelam que o financiamento inicial de 80 milhões de dólares foi todo gasto na aquisição de bens e serviços exportados do país sul-americano deixando uma infra-estrutura que não serve o povo moçambicano e acumula prejuízos todos os dias.

A vontade do Governo de Moçambique de transformar o aeroporto militar que existia na cidade

de Nacala numa infra-estrutura aeroportuária civil data de há cerca de duas décadas, todavia não havia disponibilidade financeira para a sua materialização.

Com a chegada do investimento privado do Brasil ao nosso país, ancorados na multinacional Vale do Rio Doce, que em 2004 ganhou uma concessão para a exploração de minas de carvão mineral na província de Tete, e o início da governação do Partido dos Trabalhadores, liderado por Luís Inácio Lula da Silva, abriu-se também a possibilidade do país irmão sul-americano disponibilizar linhas de crédito para o desenvolvimento de Moçambique em condições favoráveis.

Abençoado por Lula e Armando Guebuza, em Junho de 2009, foi assinado um Memorando de Entendimentos entre o Ministério dos Transportes e Comunicações moçambicano, na altura liderado



por Paulo Zucula, e a Construtora Norberto Odebrecht para a construção do Aeroporto de Nacala.

Moçambique não conseguiu 800 milhões de dólares para FLNG de Coral Sul e endividou-se com ENI, CNPC, Kogas e Galp

O Estado moçambicano não conseguiu financiamento bancário de 800 milhões de dólares norte-americanos para realizar o capital relativo a sua participação de 10% no consórcio que está a construir a fábrica flutuante de gás natural liquefeito (FLNG no acrónimo em língua inglesa) no campo de Coral Sul, na província de Cabo Delgado. A solução, revelada ao @Verdade pelo presidente do conselho de administração (PCA) da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos de Moçambique (ENH), Omar Mithá, foi pedir dinheiro emprestado aos parceiros da própria Área 4, a ENI, a CNPC, a Kogas e a Galp. Um modelo de contrato de exploração vai continuar nos restantes três projectos em curso na bacia do Rovuma, evidentemente devido aos empréstimos inconstitucionais e ilegais de Proindicus, EMATUM e MAM que colocaram Moçambique no rol dos países caloteiros.

Questionado pelo @Verdade, à margem do histórico evento da assinatura do primeiro "project finance" alguma vez realizado para a construção de uma FLNG em todo mundo, Mithá começou por esclarecer que "não estão correctas as notícias

que andam a ser veiculadas em alguns meios de comunicação dizendo que a ENH não consegue subscrever a sua participação, isso não corresponde a verdade. Porque se isso fosse a verdade não teríamos hoje assinado estes acordos todos e nomeadamente os de financiamento com os bancos, porque para que os acordos de financiamento com os bancos sejam executados a condição precedente é que todos realizem a sua participação social".

"Do ponto de vista das fases, houve uma fase de estudo e concepção do projecto e a ENH conseguiu com a sua própria liquidez na fase inicial. Evidentemente que o contratado de concessão já dita de que na fase de exploração, em que começa a fazer o furo, e que é uma fase de alto risco, as concessionárias que o fazem tem a parte que corresponde a participação do Estado seja financiada pelos outros parceiros, determinado no contrato de concessão a custo de Libor +1%, isso está ditado sempre que se assina um contrato de exploração. Na fase de desenvolvimento é outra fase onde é preciso nós olharmos para o mercado, vemos qual era a apetência das instituições financeiras e



estruturarmos a opções que existiam. Das várias opções que existiam vimos que não existia tanta apetência, por que o mercado estava muito amortecido nos anos passados e por essa razão não havia muita apetência para investir no sector energético. Tivemos que ir para o último recurso que era os nossos operadores obter os financiamentos desejados", revelou o PCA da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos que representa do Estado neste empreendimento inédito na África sub-sahariana.